



Faculdade de Ciências de Educação e Saúde- FACES
Curso de Psicologia
Ênfase em Processos Sociais

Bruna Griebeler Bonato

**Percepção de professores e alunos sobre o
(in) sucesso escolar**

Brasília

2012

**Faculdade de Ciências de Educação e Saúde- FACES
Curso de Psicologia
Ênfase em Processos Sociais**

**Bruna Griebeler Bonato
RA: 2082054-7**

**Percepção de professores e alunos sobre o
(in) sucesso escolar.**

Monografia apresentada ao Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB –
como requisito para obtenção do grau de
Psicólogo da Faculdade de Ciências da
Educação e da Saúde, elaborada sob a
orientação da Professora Amalia Raquel
Pérez-Nebra.

Brasília

Dezembro2012

“todas as vezes que você precisa pedir disciplina é porque alguma coisa está errada. Quando o jovem está realmente fascinado pelo objeto, você não precisa pedir...” (Rubem Alves 2001p.68).

DEDICATÓRIA

Dedico este estudo à minha família, que não mediram esforço para que eu pudesse conquistar os meus objetivos. Ao meu namorado que sempre esteve comigo, dando-me força e apoio para que tudo ao final desse certo e principalmente a Deus, que sem Ele nada disso seria possível.

AGRADECIMENTO

Agradeço aos professores que me auxiliaram, de alguma maneira, na elaboração desse estudo. À professora Luciana Campolina que contribuiu para a riqueza do tema trabalhado; à professora Ana Flávia Amaral que sempre me auxiliou e que trouxe tantas questões interessantes que me fizeram me interessar tanto pelo tema estudado. Em especial a minha orientadora, Amália Raquel Pérez, que proporcionou a ampliação do meu conhecimento e que tanto me ajudou na produção. Agradeço também as palavras de conforto, que tanto me trazia calma para dar continuidade de forma centrada, além de preservar a minha saúde mental.

Agradeço ainda ao meu namorado, Leonardo Cenci, que sempre esteve comigo na elaboração do meu projeto. Além do incentivo emocional, o auxílio com correções e sugestões foram de fundamental importância para que esse estudo tenha sido concluído.

À todos, muito obrigada!

Resumo

A presente pesquisa ocupou-se em compreender alguns aspectos do (in) sucesso escolar no contexto rural. Como os diferentes atores do processo ensino aprendizagem (professores e alunos) estão envolvidos e suas atribuições. Para compreensão das percepções dos envolvidos no processo do fracasso escolar, utilizou-se a base teórica segundo o modelo atribucional de Weiner. Para o alcance desse objetivo foram realizados dois estudos com três grupos a saber: professores, alunos do segundo ciclo escolar e alunos do ensino médio. O Estudo 1, com a aplicação de questionário para professores e alunos, mostrou uma clara diferença de crenças entre os grupos. O Estudo 2 objetivou aprofundar os resultados do Estudo 1, utilizando entrevistas semi-estruturadas. Como resultado foi possível observar que os alunos realizam atribuições internas tanto do sucesso quanto do fracasso escolar, diferente dos professores. Sugere-se também que a relação afetiva com o professor é um ponto fundamental que contribui para o sucesso acadêmico dos alunos. Com relação aos professores, corroborou-se os estudos e a teoria segundo o erro fundamental da atribuição, em que se atribuiu o sucesso escolar a algo interno e o fracasso a algo externo.

Palavras-Chaves: fracasso escolar, sucesso escolar, erro fundamental de atribuição, Weiner, atribuição de causalidade.

Sumário

Introdução	1
Fundamentação Teórica	4
Estudo 1	9
Método	9
Instrumentos	9
Procedimentos	9
Análise dos Dados	10
Resultados	11
Validação de instrumento	11
Descrição das crenças do grupo de professores e alunos	12
Discussão.....	13
Estudo 2	15
Método	15
Participantes.....	15
Instrumentos	15
Procedimentos	16
Análise dos Dados	16
Resultados	17
Discussão Geral.....	31
Considerações Finais	38
Referências.....	40
Apêndice	45

Introdução

A educação é um dos setores mais importantes para alavancagem de uma nação. É através dela que um país se desenvolve, por meio de sua população, que conseqüentemente colhe os frutos desse desenvolvimento, como aumento de renda e melhoria na qualidade de vida (Lei de Diretrizes e Bases da Educação). Apesar disso, o Brasil parece não dar a devida atenção a esse setor, pois o que se vê é a baixa qualidade no ensino. Para Ferreira, Assmar, Omar, Delgado, González, Souza e Cisne (2002), a Educação no Brasil sofre de um estado sério de carência no cumprimento de suas metas básicas, principalmente quando se trata do ensino fundamental e médio. Isso se comprova a partir dos dados demonstrados por uma série de estudos realizados, no qual se evidenciou baixo índice de desempenho, elevados índices de evasão e repetência.

De acordo com os dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), o número de aprovação e abandono da escola são os mais altos da América Latina. Cerca de 13% dos brasileiros deixam de estudar já no primeiro ano do ensino básico. Neste ponto, o país só perde para a Nicarágua (26,2%) na América Latina, estando bem acima da média mundial (2,2%). A educação brasileira ainda enfrenta problemas como: a precária estrutura física das escolas e o baixo número de horas em sala de aula, sendo fatores determinantes para a avaliação da qualidade do ensino (Akita, 2010).

Outro dado do fracasso das ações da escola pública brasileira pode ser evidenciado pelos dados do INEP (2007): 41% dos alunos que ingressam na 1ª série do Ensino Fundamental não conseguem terminar a 8ª série, aqueles que a concluem levam, em média, 10,2 anos para tal; e os que entram no Ensino Médio, 26% não o concluem. Na análise dos Ensinos Fundamental e Médio juntos, apenas 40% dos que ingressam no nível obrigatório,

concluem a 3ª série do Ensino médio, num prazo de aproximadamente 13 anos. Este dado evidencia uma distorção série/idade, outro sério problema (Forgiarini & Silva, 2007).

Além de o Brasil ficar entre os piores países na área da educação (Akita, 2010), existe uma diferença entre as regiões, escolas públicas, privadas e, ainda, aquelas que estão em contexto rural. Segundo o IBGE (1998), o meio rural apresenta os mais baixos índices de escolaridade de toda a sociedade. O analfabetismo da população rural na faixa etária acima de 15 anos é de 32%, enquanto somente 2% dos jovens que moram no campo frequentam o ensino médio (IBGE, 1998). O que demonstra a histórica negação – à população do campo – do direito de ingresso e permanência na escola, para completar sua formação inicial (Silva, 2003).

Segundo o INEP no ano de 2011, em relação às séries finais do ensino fundamental das escolas públicas do Brasil, a pontuação do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) é de 3,9. Enquanto nas escolas privadas a pontuação é de 6,0. Já em relação ao ensino médio, a pontuação do Ideb das escolas públicas é de 3,4 enquanto as escolas privadas teriam uma nota de 5,7.

Nota-se que o tema da educação tem ganhado espaço e importância em relação as pesquisas e estudos. Assim, justifica-se compreender o fenômeno chamado “fracasso escolar” que é, sem dúvida, um problema para o sistema educacional, principalmente no ambiente rural. A maioria das pesquisas realizadas na área da educação empregam metodologias qualitativas, exceto as análises de dados de avaliações de rendimento escolar. “A maioria das investigações nessa área são históricas ou estudos descritivos, levantamentos e outros enfoques não-experimentais” (Gatti, 2004, p.13). Além de a maioria dos estudos terem foco ora no aluno, ora no docente (Martine & Boruchovitch, 2004).

Dessa maneira, a presente pesquisa ocupou-se em compreender alguns aspectos do (in) sucesso escolar no contexto rural. Com isso, preocupou-se em entender como os

professores e alunos estão envolvidos no processo do fracasso escolar e como estes pensam e sentem sobre o próprio envolvimento acadêmico nesse processo. Foram realizados dois estudos. O Estudo 1 com a aplicação de questionário a fim de direcionar o Estudo 2. Este utilizou-se de método qualitativo com entrevistas semi-estruturadas, para o aprofundamento dos dados encontrados no Estudo 1. Diante disso, essa pesquisa ganha relevância por apresentar uma abordagem multimetodológica para se compreender o fenômeno. Pois, segundo Iglesias, (2007, p.16) concilia-se “abordagens qualitativas e quantitativas, para desenvolver teorias que possam ser mais generalizáveis, partindo do argumento de que não há um único melhor método para se fazer pesquisa”.

Para alcançar o objetivo deste estudo, em termos teóricos, utilizou-se a psicologia social, especificamente o modelo atribucional de Weiner, em que se pôde ajudar a pensar sobre o funcionamento das relações e dos processos. Busca-se então, compreender: como é que o educando se vê no processo do fracasso escolar? Como o educador vê o educando nesse processo? Como os atores envolvidos nesse processo veem a capacidade ou incapacidade de aprendizado?

Fundamentação Teórica

Compreender a definição do fenômeno do fracasso escolar é interessante para se pensar nas relações que estão envolvidas nesse tema. Autores como Patto, (1999); Martine e Del Prete, (2005) & Barbosa, (2011) referem-se a este fenômeno como as falhas no processo de ensino aprendizagem que ajudam na continuação de fracassos “sócio-culturais”. Para Patto (1999), especificamente, o fracasso escolar é compreendido como um fenômeno complexo e que decorre das dimensões políticas, históricas, socioeconômicas, ideológicas e institucionais, bem como das dimensões pedagógicas articuladas às concepções que baseiam os processos e as dinâmicas em que se efetivam as práticas do cotidiano escolar. Portanto, todos aqueles que participam do processo educacional estão envolvidos com esta questão (Baeta, 1988 citado em Barbosa, 2011).

O que muitas vezes acontece é que, para se livrar da responsabilidade do fracasso, busca-se um culpado; alguém que possa assumir sozinho esta situação. Culpendo ora a criança, ora doenças, como por exemplo, TDAH (Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade), ora a família, ora uma determinada classe social, ora todo um sistema econômico, político e social (Silva & Neves, 2008). Atribuir a culpa exclusivamente a um único fator, como por exemplo, as limitações pessoais e familiares dos alunos, é deixar de lado as outras variáveis envolvidas no processo educacional e não atende à complexidade de tal fenômeno. A culpabilização do fracasso a outrem pode ser entendida pelas percepções sociais construídas ao longo da história cultural.

A percepção está na base das interações sociais, a qual consiste na formação de impressões acerca dos outros e/ou situações. A percepção do ambiente depende do processamento de informações fornecidas por ele próprio, que interpretadas sobre

determinado ponto de vista, influenciado por crenças, atribuições, expectativas e motivação (Fernandes & Almeida, 2008).

Diante disso, a teoria da atribuição de causalidade pode auxiliar a entender determinadas percepções, baseadas nas atribuições. Segundo essa teoria, o ser humano cria percepções e avaliações do seu desempenho, construindo assim crenças pessoais acerca das causas responsáveis por um determinado evento (Ferreira, 2002; Martini & Del Prette, 2005), o que é chamado de atribuição de causalidade.

O modelo atribucional de Weiner (1986, citado em Janeiro, 2011), pode ajudar a compreender as atribuições que são dadas a determinado evento, por meio de três dimensões:

“a primeira é a dimensão de *locus* de causalidade e refere-se a atribuições de tipo interno, relacionadas com factores internos ao indivíduo, ou a atribuições de tipo externo e portanto exteriores ao indivíduo; a segunda dimensão é designada por estabilidade e distingue as causas percebidas como estáveis no tempo das causas instáveis. A terceira dimensão atribucional referida neste modelo é a controlabilidade” (Janeiro, 2011 p.6).

É importante refletir sobre as atribuições que os alunos fazem sobre o fracasso escolar. Chagas, Barboza e Santos (2010) realizaram um estudo a fim de descrever os estilos atribucionais, ou seja, factores internos ou externos, atribuídos ao insucesso escolar dos alunos. Evidenciou-se no estudo que uma grande parcela dos alunos seleccionou como factor atribucional de causa para o fracasso escolar, a existência de problemas em suas relações interpessoais no ambiente de ensino, principalmente com o professor. Ou seja, os aspectos como métodos de ensino, recursos didáticos, técnicas de comunicação, aproximação e acolhimento, entre outros articulados pelo professor, eram considerados inadequados (Chagas, Barboza & Santos, 2010).

Dessa maneira, segundo Rodrigues (1981 citado em Insfrán, 2004), desenvolver a internalidade do Locus de Controle dos alunos é importante, pois ajuda no aumento do rendimento escolar e acrescenta: se o aluno atribui a causa ao fator interno, este “vai atribuir a si mesmo a capacidade de mediar suas recompensas. Logo sua ação será mais motivada e esforçada porque ele acredita que só depende dele alcançar o sucesso que busca” (p.20). Assim, ele vai mudar o seu comportamento, persistir na busca da solução, estudar com mais esforço. Já o aluno que acredita que seus resultados dependem da ajuda do professor, ou seja, locus externo, “o mesmo não encontra motivação para se esforçar ou mudar seu comportamento em busca de melhores resultados” (p. 19). Portanto, segundo o autor, as escolas precisam desenvolver essa internalidade nos alunos para que estes tenham uma melhora no rendimento escolar.

Ressalta-se que atribuições de causalidade inadequadas ao sucesso escolar são passíveis de mudança. Segundo Medway e Venino (citado em Martine & Boruchovitch, 2004)

“ao se alterar o tipo de atribuição de causalidade dada pela criança, pode-se influenciar diretamente na motivação para a realização e no seu futuro desempenho. É possível ensinar os alunos a usarem atribuições de causalidade mais compatíveis com a aprendizagem e, com isso, minimizar as consequências do fracasso vivido e aumentar as expectativas de sucesso futuro. Nesse sentido, é interessante conhecer as atribuições de causalidade e orientações motivacionais dos alunos e refletir sobre as formas de como orientar professores a ajudarem seus alunos a terem atribuições de causalidade compatíveis com a motivação para aprendizagem e com o bom desempenho acadêmico” (Martine & Boruchovitch, 2004, p.23).

Muitas vezes o que se observa é a confusão, no que se refere à percepção de papéis e funções desempenhados pelos diferentes atores escolares e, com isso, ocorrem atribuições

errôneas de causas e culpa. A respeito da função educar, Meyer (2007) menciona que não há consenso na percepção de quem deve exercer essa função. Atualmente, a família está atribuindo o papel de educação à escola, ao mesmo tempo em que esta acusa a família de não exercer essa função.

Diante dessa situação e das confusões de papéis e funções, entende-se que está ocorrendo a chamada difusão de responsabilidade, que é definido por um fenômeno “psicológico no qual as pessoas são menos propensas a agir ou sentir um senso de responsabilidade na presença de um grande grupo de pessoas” (Araujo, 2008). Isso significa que ao mesmo tempo em que a família percebe que a escola também tem a função de educar, esta por sua vez, se exime de tal responsabilidade. Portanto, entender como são percebidos e definidos os papéis desempenhados (pelos alunos, pelos professores, pela escola e até mesmo pela família) no processo da educação¹, ganha relevância quando se pensa na responsabilização do (in) sucesso escolar.

Nesse sentido, uma das funções da escola seria a de preparar o “cidadão para o exercício pleno da cidadania, vivendo como profissional e cidadão” (Torres, 2007 citado em Mendes & Mendes, 2006, p. 3), ajudando a formar cidadãos críticos e capazes de análise. Nesse processo os professores teriam o papel importante de oportunizar condições para criarem novos pontos de vista por meio de novas aprendizagens (Silveira, 2012).

Fontana (2000, citado em Bulgraen, 2010) afirma que

“é preciso que o adulto assuma o seu papel com o objetivo claro da relação de ensino (que é o de ensinar), levando em consideração a condição de ambos os lados dessa prática. Como parceiros intelectuais, desiguais em termos de desenvolvimento psicológico e dos lugares sociais ocupados no processo histórico. Sem dúvida, o

¹Educação enquanto nível básico familiar – princípios e modos – que seria a transmissão dos valores necessários ao convívio da sociedade, (Ferreira, 2008) se diferencia do ensino enquanto processo de “transmissão e assimilação dos conteúdos do saber escolar, e desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos” (Libâneo, 1994, p.34, citado em Bulgraen, 2010).

professor deve atuar como mediador. Ou seja, o professor deve se colocar como ponte entre o estudante e o conhecimento para que, dessa forma, o aluno aprenda a “pensar” e a questionar por si mesmo e não mais receba passivamente as informações como se fosse um depósito do educador” (p. 32).

Nesse sentido, o aluno tem um papel ativo na produção do próprio conhecimento e o professor está ali como mediador de informações (Rodrigues, 2010).

No que se refere à família, seria sua função a de introduzir as primeiras lições de respeito e valores morais e éticos anteriores à escolarização da criança (Silveira, 2012). A família é responsável por criar, cuidar, educar, proteger e garantir o desenvolvimento de suas crianças (Art. 227 Constituição Federal e Art. 19 Estatuto da Criança e do Adolescente).

Sobre essas questões é relevante compreender o porquê de a dinâmica educacional se configurar dessa maneira. Ou seja, entender porque estas confusões de papéis acontecem é relevante para se pensar sobre algumas questões sobre (in) sucesso escolar. Há alguns estudos que ajudam a pensar em algumas hipóteses para explicar tais atribuições. Branquinho (2010), por exemplo, explica que pela história social da profissão do professor como mentor, este incorporou todas as atribuições que lhe foram dadas - psicólogo, médico, assistente social – em que todas exercem, de certo modo, funções de cuidado e de educação.

Diante do referencial apresentado, o Estudo 1 preocupou-se em compreender as crenças dos alunos e professores sobre o processo de ensino-aprendizagem, bem como entender as atribuições ao fracasso escolar.

Estudo 1

Pesquisa quantitativa, transversal, correlacional, com aplicação de questionários em uma instituição Pública de Ensino do DF, a fim de compreender as crenças que os professores e alunos têm sobre o processo de ensino aprendizagem.

Método

Participantes

Participaram da pesquisa 100 alunos e alunas do Ensino Público Rural do DF, entre 13 a 18 anos de idade e 100 professores e professoras do Ensino Público do DF, dentre esses, 30 na área Rural.

Instrumentos

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos professores, aos alunos e para os pais daqueles que possuíam menor idade (Apêndice A).

Questionário de Avaliação de Crenças do Professor. Os itens do questionário foram construídos por Paiva & Del Prette (2009) e validado no presente estudo. Realizou-se ainda uma adaptação desse questionário para as crenças dos alunos (Apêndice B).

Depois da aplicação do questionário, realizou-se uma análise fatorial que é apresentada na primeira sessão de resultado.

Procedimentos

A coleta de dados foi realizada por lápis-e-papel no movimento de greve em Brasília. A escola rural estudada, não aderiu ao movimento grevista. No momento da coleta, muitos dos professores perguntavam sobre a opinião da greve e faziam desabafos em relação à dificuldade de trabalho na rede pública.

Análise dos Dados

Foi utilizada para análise dos dados, a rotação por eixos principais, Varimax para agrupar as crenças em fatores para que se pudesse compreender como estas crenças são organizadas e dessa maneira analisar e comparar a percepção de cada grupo. Em seguida calculou-se a análise de variância, com a média e o desvio padrão dos fatores.

Resultados

Validação de instrumento

Os resultados do presente estudo foram organizados, primeiramente, em tabelas que descrevem o agrupamento das crenças.

Tabela 1
Cargas Fatoriais dos Itens

Crenças	Professor (a)/ Fator ¹				Aluno (a)/ Fator ²		
	1*	2*	3*	4*	5*	6*	7*
6- Se um aluno não aprende a explicação da matéria é porque não tem capacidade.	0,86			-0,40	0,34		-0,61
7- Para adequar o ensino as crianças mais pobres preciso exigir menos delas em sala de aula.	0,62				0,35		
5-Mesmo que eu me esforce, não terei bons resultados com aqueles alunos que apresentam problemas na escola ou que estão desmotivados.	0,48				0,47		
4-Se o aluno não aprendeu a explicação da matéria é porque o professor não soube explicar da melhor forma.	0,34						0,42
12- A escola pode ajudar a promover o desenvolvimento social e emocional dos alunos.		0,78				0,34	
13-Muito da aprendizagem dos alunos depende do meu aperfeiçoamento contínuo.		0,67					
3-Quando um aluno estuda a matéria, mas tira uma nota ruim na prova, é porque não teve sorte.		-0,62					
10- Todo professor pode conseguir que seu aluno esteja motivado e aprenda na escola, mesmo que a família não coopere para isso.			0,45	-0,42	0,40		
2-Quando grande parte dos meus alunos tira boas notas é porque a matéria foi fácil.			0,94				
9- Quando o aluno não é motivado por si só, o professor pouco pode fazer por ele.	0,44		0,35	0,51	0,68		
11- Embora o professor trabalhe em sala de aula com cerca de 40 alunos, ele pode atender muitas das necessidades individuais destes alunos.				-0,43			0,60
1-Quando o aluno não consegue aprender é porque os pais não colaboram com o estudo dos filhos em casa.							
8- A inteligência das crianças é praticamente constante e, portanto, elas não ficam mais inteligentes com o tempo.					0,54		

Legenda: Fator¹ refere-se às cargas fatoriais dos itens para o grupo dos professores e ² para os alunos.

1*- causalidade externa do fracasso; 2*- atribuição interna do professor como fator para o fracasso na aprendizagem do aluno; 3*- papel da escola no sucesso da aprendizagem do aluno; 4*-atribuição ao aluno; 5*- influência do professor; 6*-característica da gestão escolar/ajuda externa; 7*-postura passiva do aluno/atribuição externa do próprio fracasso.

De acordo com a análise das crenças referentes ao agrupamento de cada fator, foram atribuídas dimensões. Os professores apresentaram quatro fatores, e os alunos, três fatores.

Percebe-se que em relação as crenças do professor, o fator Causalidade Externa do Fracasso (Fator 1), tem similaridade com a crença do aluno, Postura Passiva do Aluno/Atribuição Externa do Próprio Fracasso (Fator 7). A crença, Atribuição Interna dos Professores (Fator 2), também mostra-se em consonância com a crença do aluno no fator, Influência dos Professores (Fator 5). Apesar de serem diferentes em termo de atribuição, há similaridade nestas crenças.

Nota-se, ainda, que os fatores Papel da Escola no Sucesso da Aprendizagem do Aluno (Fator 3) e a Característica da Gestão Escolar/Ajuda Externa (Fator 6) agruparam-se de forma diferente. Contudo, mostraram-se semelhantes no sentido de os alunos perceberem que as características externas auxiliam no bom desempenho.

Descrição das crenças do grupo de professores e alunos

Após as crenças agrupadas e dado nome aos fatores, calculou-se as médias de cada fator, como é mostrado na Tabela 2:

Tabela 2
Média e Desvio Padrão de Cada Fator

Fatores	Média (DP)	
	Professor (a)	Aluno (a)
Atribuição interna dos professores	3,75 (0,46)	
Atribuição ao aluno	2,46 (0,50)	
Papel da escola no sucesso da aprendizagem do aluno	2,43 (0,51)	
Causalidade externa do fracasso	1,91 (0,35)	
Característica da gestão escolar/ajuda externa		3,91 (0,27)
Influência do professor		2,64 (0,68)
Postura passiva do aluno/atribuição externa do próprio fracasso		2,01 (0,38)

Discussão

Nota-se que a escala abarca, no geral, temas como Atribuição de Causalidade Interna e Externa, e Influência do Professor. Nesta sessão optou-se por discutir as médias dos fatores mais elevadas. Dessa maneira, observa-se que a média do fator Atribuição Interna dos Professores foi a mais alta. Percebe-se que o professor atribui a ele mesmo a responsabilidade do desempenho do aluno. Ou seja, os professores pensam que muito da aprendizagem dos alunos depende do próprio esforço. Esperava-se que os professores atribuíssem ao aluno a culpa do insucesso escolar, para que assim pudesse se eximir da responsabilidade. Porém, o que se mostrou foi o inverso. De acordo com Branquinho (2010), influenciado pelo Estado e pela família, essa profissão ganha um caráter de missão e sacerdócio, ou seja, o professor ultrapassa o papel de educador para uma espécie de mentor. Dessa maneira o professor passa a assumir outros papéis, como “agente público, assistente social, enfermeiro, psicólogo” (p. 19) e acaba interiorizando essas funções, para ser fundamental no bom desempenho acadêmico do aluno. O que acaba por descaracterizar, de certa maneira, a profissão. Além de aumentar as chances de adoecimento por óbvia sobrecarga. Segundo Oliveira (2003), “tais exigências contribuem para um sentimento de desprofissionalização, de perda de identidade profissional, da constatação de que ensinar às vezes não é o mais importante” (p.33). Noronha, Assunção e Oliveira (2008) afirmam que em “estudos epidemiológicos, realizados nos últimos anos, evidenciam a sobrecarga emocional derivada de investimentos pessoais dos professores em suas relações com os alunos, pais dos alunos e comunidade” (p.27).

Outra interpretação desse dado seria pelo modelo atribucional de Weiner, no qual os professores estão atribuindo a si mesmos a responsabilidade do desempenho acadêmico do aluno, trazendo emoções negativas. Ou seja, os professores podem ter emoções negativas diante da situação por atribuir causas internas, trazendo incômodos para si (Neves, 2012).

Já em relação aos alunos, a média mais alta foi Característica da Gestão Escolar. Ou seja, o aluno está atribuindo grande parte da sua aprendizagem a algo externo a ele. Nesse caso, a escola e os professores representam um fator importante para promover o desenvolvimento social e pessoal dos alunos, sendo os professores os principais contribuintes para o bom desempenho acadêmico, considerado uma causa externa. Nos estudos de Chagas, Barboza e Santos (2010), os resultados também demonstraram que grande parte dos alunos atribuem causa para o fracasso escolar a algo externo, para eles deu-se pela relação com o ambiente de ensino, principalmente com o professor. Isso significa que o insucesso acontece, pois, a atribuição é dada aos recursos externos, como por exemplo, aqueles que são articulados ao professor. Portanto, pode-se concluir que o “sucesso é tipicamente atribuído pelo aluno a causas internas, como esforço pessoal. Enquanto o insucesso é atribuído a causas externas a ele, como o uso de métodos inapropriados de ensino” (Almeida, Miranda & Guisande, 2008, citado em Neves, 2012, p. 35).

Pelos resultados apresentados, o aluno está percebendo que seu desempenho é controlado pela escola e pelos professores, o que se refere a lócus externo, que é quando “percebe como controlados por outros fatores” que não do próprio sujeito (Rosero, Ferriani, & Dela Coleta, 2002, p.180).

No Estudo 1 tentou-se compreender as crenças que os professores e alunos têm sobre o processo de ensino aprendizagem, bem como entender as atribuições ao fracasso escolar. Entretanto, não foi possível pautar a maneira como estes percebem e justificam seu próprio envolvimento/desempenho acadêmico nesse processo. Por isso a necessidade de realizar o Estudo 2, a fim de compreender questões que não foram possíveis na análise quantitativa.

Estudo 2

Pesquisa qualitativa, descritiva, transversal com entrevistas semi-estruturadas com grupos de professores (as) e alunos (as) com o objetivo de descrever as atribuições do fracasso e sucesso escolar. O desenho de pesquisa foi fatorial 2x2 no qual o grupo de aluno e professores descreviam suas percepções em relação ao seu e ao outro grupo.

Método

Participantes

Participaram das entrevistas dois grupos com cinco professores (as) do Ensino Fundamental e Médio do Ensino Público Rural do DF e dois grupos com cinco alunos e quatro grupos com seis alunos. Foram quatro grupos de alunos do Ensino Fundamental e dois grupos do Ensino Médio.

	Grupos	Numero de pessoas em cada grupo
Professores	1 e 2	5
Alunos do 2 ciclo	1, 2 e 3	6
	4	5
Alunos do Ensino médio	1	5
	2 e 3	6
Total	7	17

Instrumentos

Ao iniciar as entrevistas foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos professores (as), alunos (as) participantes e aos pais dos alunos com idade inferior a 18 anos (Apêndice B).

O roteiro da entrevista semi-estruturada continha nove perguntas-guia (Apêndice C). As questões foram baseadas nos resultados do Estudo 1, a fim de compreender a percepção dos professores e alunos sobre seu próprio envolvimento no processo do (in) sucesso escolar. As falas foram gravadas.

Procedimentos

Primeiramente, entregou-se um ofício solicitando a autorização d escola para a realização da pesquisa qualitativa no ambiente escolar (Apêndice A).

Para coleta de dados foram realizadas entrevistas com professores (as) e alunos (as), em uma escola localizada em uma área rural do Distrito Federal.

Os professores que ministram aulas no turno da tarde participam da reunião de coordenação em um dia da semana, no turno contrário da aula. As entrevistas foram realizadas na oportunidade dessa reunião. O mesmo procedimento se deu com o dia de coordenação dos professores que ministram a aula no turno matutino.

Com relação aos alunos, aproveitaram-se os horários em que os participantes não tinham aula por falta de professor. A coleta foi realizada no turno matutino e vespertino, visto que as aulas dos alunos do ensino médio são no turno matutino.

Análise dos Dados

Foi utilizada para análise dos dados a Análise de Conteúdo das entrevistas conforme Bardin (1977), a fim de compreender e comparar as considerações de cada grupo – professores e aluno – sobre o processo e o envolvimento no (in) sucesso escolar.

As entrevistas foram transcritas integralmente realizando, em seguida, Análise do Conteúdo. Leitura das transcrições foram feitas, com anotações às margens do papel. Esse procedimento possibilitou a elaboração de sínteses, insights, a visualização de frequência de falas sobre o mesmo assunto. Sendo posteriormente, descritas em tabelas divididas em categorias, temas e subtemas.

Resultados

Os resultados do presente estudo foram organizados em seis tabelas cada qual com categorias diferentes. São estas: Tabela 3: Papel do Aluno; Tabela 4: Temas ligados ao Professor; Tabela 5: Sucesso escolar; Tabela 6: Fracasso Escolar; Tabela 7: Vínculo com o mesmo professor em séries seguintes. Nas tabelas há a comparação sobre a percepção de cada categoria dos grupos de alunos das séries finais do ensino fundamental, dos alunos do ensino médio e dos professores. No decorrer dos resultados são apresentadas as tabelas com os temas, subtemas e a frequência de cada categoria. Encontra-se nos Apêndices (D, E, F, G, H) a tabela completa com os exemplos de verbalização.

Na Tabela 3 encontra-se a categoria Papel do Aluno. Na análise percebe-se que tanto os alunos do segundo ciclo do ensino fundamental quanto os do ensino médio mencionaram com maior frequência o Respeito como sendo um papel. Em suas palavras: “respeitar os professores, mas que os professores também respeitem os alunos” (sic).

Em segundo lugar, em termos de frequência, mencionam como sendo papel do aluno o fato de estudar. Entretanto, os alunos do segundo ciclo, relacionam Estudar com ações dos professores que facilitam o estudo, segundo eles: “estudar é ter bons professores que nos ensinam, ter paciência”. Já os alunos do ensino médio evidenciaram que estudar é preciso “fazer dever de casa, se dedicar e querer”. De certo modo, os alunos mais novos consideram como sendo seu papel Respeito e Estudar, porém, é preciso ter o auxílio do professor. Isso significa que o aluno está atribuindo seu papel, segundo a teoria de Weiner (Janeiro, 2011) a algo externo. Já os alunos mais velhos percebem que só depende do seu esforço para estudar – que é o seu papel. Ou seja, o *locus* de controle passa a ser interno.

Em relação aos professores, estes colocam que não basta apenas Estudar, mas, além disso, é preciso ter compromisso e responsabilidade com os estudos. Informam junto a esse subtema, que o papel do aluno seria também “ir além” dos afazeres em sala de aula.

No geral, nota-se que há uma diferença em relação à percepção que o aluno tem sobre seu próprio papel e a percepção do professor sobre o papel do aluno. Ou seja, os alunos acreditam que o desempenho do papel está no âmbito da escola, lição de casa e respeitar os educadores, por exemplo. Já os professores, acreditam que os alunos precisam de mais interesse, dedicação para ir além do que é exigido em sala. É instigante o motivo pelo qual o aluno percebe que seu papel está delimitado ao ambiente escolar. Diante disso pode-se, como hipótese, levantar a questão sobre o fato dos professores não deixarem claro para o aluno qual deveria ser o papel de educando. Podem, ainda, estar reforçando comportamentos que os levem a crer que seu papel não é mais nada além daqueles desempenhados na escola.

Tabela 3

Categoria Papel do Aluno com os Temas e Subtemas dos Grupos dos Alunos do Segundo

Ciclo do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e Professores.

Temas	Subtemas	Frequência
Alunos do Segundo Ciclo do Ensino Fundamental		
Respeito		5
Estudar		4
Aprender		3
Prestar atenção		2
Fazer os deveres		1
Além do Papel	Ajudar o professor	2
	Limpar as cadeiras (não é obrigação)	1
Total		18
Alunos do Ensino Médio		
Respeito		5
Estudar	Não fazem com frequência	5
Além do Papel		2
Total		12
Professores		
Compromisso/responsabilidade		8
Ir além da sala de aula		6
Fazer as atividades		3
Querer		3
Total		20

Sobre Questões Relacionadas ao Professor (Tabela 2), vários temas foram abordados. Em primeiro lugar foi mencionado o papel do professor sob o olhar dos alunos e dos professores.

Observa-se que para os alunos, um dos papéis do professor seria o ensinar, contudo o fato de ter habilidades que mostrem um vínculo para com eles, mostrando-se interessados em incentivar e aconselhar, são papéis preponderantes em suas falas. Justificam que esses fatores são fundamentais para seu bom desempenho.

De acordo com o estudo de Tassone (2005), a proximidade do professor com o aluno proporciona diversas formas de interação, a qual foi valorizada pelos alunos. Notou-se que manter esse vínculo diminui a ansiedade, transmitia confiança e encorajava no processo de execução da atividade. Na percepção dos alunos estudados, também há uma valorização do vínculo com o professor. Aconselhar também seria um fator motivacional para o sucesso no desempenho. Nesse caso, nota-se que o fator motivacional está relacionado a algo externo, o que posteriormente será discutido.

Interessante ressaltar que os alunos consideram como sendo bom professor o fato deste demonstrar vínculo e gostar do que faz. Esses resultados corroboram a pesquisa de Cunha (citado em Oliveira & Alves, 2005) em que os alunos mencionam características do bom professor quando este domina o assunto, além de mostrar-se afetivo.

Os professores percebem que um dos seus papéis desempenhados seria aconselhar e direcionar. Entretanto, evidenciam que não seria o seu papel Educar. Percebem, também, seu papel o mediador. Em suas palavras seria: “o papel do professor seria mediar e conduzir pra evolução” (sic).

O papel do professor é exercido pela exigência de autoridade sobre os alunos, juntamente com o fato de ter comportamento afetivo com eles, o que muitas vezes é sentido como sobrecarga. Em pesquisas de observação em sala, notou-se que o professor alterna o

papel de pai amigo e o de mestre disciplinador (Waller, 1932, citado em Lima, 1996). Isso ocorre também na escola estudada. Ora o papel é ensinar, ora aconselhar. Não era o foco da pesquisa este vínculo e aconselhamento, entretanto, a literatura pode auxiliar na explicação deste fenômeno. Branquinho, como já se afirmou (2010), traz considerações acerca da história social do professor em que este incorporou várias funções e demandas. Também aparece nas entrevistas que o fato de o professor “precisar” ter que dar conselho, ter que incentivar e orientar aparece como consequência da ausência de a família exercer a sua função (Meyer, 2007). A demanda dos alunos é ter um vínculo afetivo que não encontram na família e, segundo os professores, “ficam de mãos atadas” frente a essas demandas, acabando por ceder em assumir tais papéis.

É interessante ressaltar que os professores se percebem como mediadores na relação com o aluno. Facci (2009) destaca a importância no “processo pedagógico, a mediação do professor, para levar o aluno a ascender do imediato para o mediato, deve ser realizada a partir de ações intencionais, conscientes, dirigidas para o fim específico de propiciar a instrumentalização básica do aluno de modo que ele conheça, de forma crítica, a realidade social e que, a partir desse conhecimento, haja promoção do desenvolvimento individual” (p.113). Isso significa que o professor estar consciente do seu papel como mediador pode facilitar ações intencionais, possibilitando estratégias pedagógicas adequadas para o aluno ascender em seus conhecimentos.

No tema Sobrecarga do Professor, tanto os alunos do segundo ciclo quanto do ensino médio citam que um dos aspectos que mais sobrecarrega o professor é o fato desses ministrarem muitas aulas, tendo muitas provas e trabalhos para corrigirem. Os do segundo ciclo colocam o Desrespeito do aluno em relação aos professores como outro fator de sobrecarga e os do ensino médio acrescentam que os problemas da vida pessoal podem interferir. Ambos os grupos percebem que o comportamento do aluno pode sobrecarregar o

profissional. Como por exemplo, “fazer Bagunça” e “não querer aprender”. Somado ao fato de gerar no professor a “sensação de dever não cumprido”.

Aos questionados sobre algumas estratégias que utilizam para amenizar a sobrecarga do professor, os dois grupos de alunos mencionam “ficar quieto”. Ou seja, procuram permanecer quietos, em silêncio. Somente os alunos do ensino médio acrescentam que em algumas ocasiões oferecem ajuda.

O grupo de professores, no geral, consideram que o que mais sobrecarrega sua profissão é o fato de não estarem preparados para as demandas que aparecem na escola. Mencionam que sentem necessidade de desempenhar outras funções que não são deles, como por exemplo, a função da “família, a do médico, do psicólogo”. Evidenciam ter o sentimento de “precisar dar conta” de questões emocionais e a falta de base familiar. Segundo eles, muito do despreparo para lidar com certas realidades – nesse caso, com a pobreza, a fome, o cansaço, problemas do aluno – é consequência da má formação e da falta de capacitação profissional. Citam também fatores como salas lotadas, a bagunça dos alunos e a falta de recursos para ministrar aulas. Em resumo, este excesso de atribuições acaba limitando sua função: ensinar.

Observa-se um ponto em comum entre o grupo dos alunos e dos professores, ambos consideram exaustivo o trabalho com muitos alunos, pelo excesso de séries e alunos em sala. A questão da indisciplina do aluno também é compartilhada. Ou seja, gera sobrecarga o fato do aluno conversar e não prestar atenção nas aulas. Nas entrevistas, professores comentam sobre a indisciplina dos alunos, como por exemplo: “porque os alunos que não querem nada. A gente se acomoda com isso. Se a gente quiser a gente enrola, enrola. O aluno não quer, o professor também não quer porque não tem clientela. A gente passa a ser profissionais irresponsáveis e incompetentes”(sic). Diante disso, percebe-se que a falta de motivação e o sentimento de acomodado com a situação afeta, segundo Neves e Silva (2006), sua autoestima e

a identidade profissional. Notou-se a não empatia dos alunos quanto a esse tema. Durante as entrevistas muitos alunos mencionaram “eles estudaram para isso, tem que dar conta” (sic). Os alunos não percebem que eles estão exercendo outros papéis. Ou seja, o sentimento que o professor tem de se sentir cobrado a “dar conta” é em decorrência dos próprios alunos colocarem essa polivalência.

Segundo Noronha, Assunção & Oliveira (2008) a sobrecarga emocional do professor pode ser decorrente das exigências de “investimentos pessoais dos educadores em suas relações com alunos, pais dos alunos e comunidade” (p.3). Somado a esses aspectos mencionados a falta de recursos, altas demandas podem explicar o mal-estar docente e o estresse relatado no grupo dos professores.

Tabela 4

Categoria Questões Relacionadas aos Professores com os Temas, Subtemas dos Grupos dos Alunos do Segundo Ciclo do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e Professores.

Temas	Subtemas	Frequência
Alunos do Ensino Fundamental		
Papel	Dar conselho	7
	Ensinar	6
	Paciência	5
	Explicar bem	4
	Ser pai	2
	Aproximar do aluno	2
Não é papel do professor		2
Professor bom	Atenção / empatia	5
	Explicação	3
Professor ruim	Explicação /aulas	4
	Respeito	2
Professor Rígido	Faz por obrigação	4
	Ajuda (a cobrar mais do aluno)	3
	Colocar respeito	2
	Ruim	1
Sobrecarga do professor	Muitas séries	3
	Desrespeito	3
	Obrigação	2
	Dar conselho	1
	Fazer bagunça (emocional)	1
Estratégias amenizar a sobrecarga do professor	Ficar quieto	5
Total		67
Alunos do Ensino Médio		

Papel	Ensinar	3
	Ser Atencioso	3
	Incentivar	3
	Desempenhar o papel da família	2
	Ter paciência	2
Professor Bom	Professor gosta do que faz	3
	Explicar várias vezes	2
Professor ruim	Explicação/ vontade em ensinar	4
	Dificulta o aprendizado	2
Professor Rígido		2
Sobrecarga do Professor	Muitas séries	3
	Sensação de dever não cumprido por causa do aluno	3
	Desinteresse do aluno	3
	Vida pessoal do professor	2
Estratégias para amenizar a sobrecarga do professor	Ficar quieto	6
	Tentar ajudar	2
Total		45
<hr/>		
Professores		
Papel	Direciona e Orientar	6
	Mediador	3
	Ensinar	2
Professor bom	Não exige	2
Além do Papel	Vários papéis	10
Sobrecarga	Despreparo para varias demandas	7
	Extra Papel	5
	Má formação/ falta de capacitação	5
	Salas lotadas	3
	Bagunça	2
	Falta de recurso	1
Empecilhos para desempenhar o papel	Desempenhar função da família	6
	Aluno	4
	Professor se acomodar com o aluno	2
	Programas sociais do governo	2
Percepção do aluno sobre o professor		4
Total		64

A Tabela 5 diz respeito à Categoria Sucesso Escolar. Os alunos do segundo ciclo acreditam que fatores como O Aluno Estudar e Prestar Atenção contribui para o sucesso escolar. Nesse tema, o aluno pode contribuir para o sucesso se esforçando e se concentrando no conteúdo. O Respeito entre aluno e professor também é outro fator.

Percebe-se que essas atribuições, segundo a teoria da atribuição de causalidade, são causas internas (Coleta, 1982).

É interessante ressaltar que o grupo de alunos percebe que para “ter capacidade de aprender é não ter dificuldade na matéria”. Além disso, a ajuda do professor é muito importante para ter “capacidade”. É relevante esse tema, pois os alunos acreditam que a capacidade de aprender pode ser mudada, ou seja, não é inata. Pode ser mediada através do professor. Entretanto, a capacidade de aprender é colocada como sendo diferente de interesse. Isto é, a facilidade em algum tema é ter capacidade. Caso não tenha facilidade, isso pode ser mudado através do professor. A capacidade de aprender é atribuída à causa externa e instável. Isso significa uma atribuição situacional (Ferreira et al, 2002), ou seja, as causas são atribuídas dependentes da situação. Nesse sentido, a capacidade é considerada como algo passível de mudança. (Coleta, 1982; Martine & Boruchovitch, 2004).

Esses resultados também são encontrados nos estudos de Boruchovitch & Martine (2004) em que evidenciam que os alunos consideram a inteligência como internos e instáveis – facilidade com a matéria e ajuda do professor. Isso contraria os resultados encontrados pelo Weiner, em que também são considerados atribuições internas, contudo estáveis. Um ponto positivo encontrado tanto pelo presente estudo quanto pelo estudo de Martine & Boruchovich, é que atribuição sendo instável possibilita a construção e o aperfeiçoamento dessa capacidade.

Ainda em relação ao sucesso escolar os alunos mencionam que é preciso mudança em relação ao comportamento, isso significa ter um esforço para aprender. Entretanto, afirmam não fazê-lo, colocando a “culpa” nos professores e nas matérias que não são interessantes. Dessa maneira, a causa para o sucesso seria interna – esforço- mas o motivo pelo qual não fazem seria externo – matéria e professores. Isso significa locus de controle externo, como o comportamento ou a pressão de outras pessoas (Coleta, 1982).

Sobre os alunos do ensino médio, estes, no geral, compreendem que o fator que contribui para o sucesso escolar, seria além de estudar, mostrar-se interessado e dedicado, juntamente com um propósito que se faça sentido para se dedicar.

Os alunos, no geral, relacionam o sucesso com o próprio esforço e interesse, isto é, atribuem a algo interno. Os professores atribuem também a algo interno, relacionam com sua a dedicação, que é colocado como inerente à sua profissão. Com segunda maior frequência, mencionam que para alcançar o sucesso tentam, em sala de aula, diversos métodos que atinjam os alunos. Um aspecto interessante de ressaltar é o fato de o professor acreditar que transmitir certos valores e/ou conselhos não são seus papéis, entretanto colocam como um ponto que contribui para o bom desempenho acadêmico. Essa relação entre afetividade e aprendizagem foi estudada por Wallon (citado em Tassone, 2005) em que concluíram que é possível atuar sobre o intelecto via afetivo. Nesse sentido, evidenciaram que as condições afetivas favoráveis facilitam na aprendizagem.

Tabela 5

Categoria Sucesso Escolar com os Temas, Subtemas dos Grupos dos Alunos do Segundo Ciclo do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e Professores.

Temas	Subtemas	Frequência
Ensino Fundamental		
Estudar	Se esforçar	5
Prestar atenção		2
Professor/respeitar		1
Capacidade de aprender	Aluno	1
	Ajuda do professor	1
Comportamento	Mudança	2
Total		12
Alunos do Ensino Médio		
Interesse e dedicação		6
Ter um objetivo		3
Estudar		3
Total		12
Professor		
Dedicação		4
Diversificação de métodos		3
Vínculo com o aluno		2
Transmitir valores para o aluno		2
Total		11

Sobre a Categoria Fracasso Escolar (Tabela 6), os alunos tanto do segundo ciclo quanto do ensino médio colocam questões relacionadas ao seu próprio comportamento. Ou seja, atribuem o fracasso escolar a algo interno. Citam pontos em comum como o Desinteresse, Não realizar as atividades de casa, e/ou Realizar de “qualquer jeito”, Brincadeiras em horas inapropriadas e também o Sentimento de ter vergonha em esclarecer dúvidas. Ou seja, acreditam que somente eles não entendem e não percebem que a maioria também pode compartilhar desse mesmo sentimento. Esse sentimento de vergonha, da pergunta ou do interesse, é ignorância pluralística, (Iglesias, 2007), na qual o sujeito age de acordo com aquilo que eles acreditam que os outros pensam, e não por aquilo que ele acha correto fazer. O fato de não perguntar ao professor por “vergonha”, gera inércia, mesmo sabendo dos prejuízos.

Os professores atribuem ao fracasso escolar, em maior frequência, à questões relacionados algo externo a eles, como por exemplo o “aluno” que é desinteressado, que não se esforça e que não luta pelos seus direitos. Em segunda maior frequência também é atribuído externamente, agora relacionado ao abandono da família na educação dos filhos. Há um sentimento de indignação por precisar realizar a função que a família não está exercendo. O conselho durante as aulas também é considerado dificultoso, pois “sobra menos tempo para o que é realmente a função”. Contudo, atribuem ao fracasso também aspectos ligados ao acômodo com o sistema que consideram falho, não reivindicam. Outro ponto em que contribui para o fracasso seria o despreparo profissional, o sistema – falta de um conjunto de equipe, falta de recursos – e questões ligadas às especificidades da zona rural, como por exemplo, o cansaço para chegar a escola, a fome, entre outros todas (atribuições externas). Como estratégias para amenizar o fracasso escolar citam procurar motivar e incentivar o aluno e devolver a função que é de cada um. Esta atribuição externa confirma o que Chagas,

Barboza e Santos (2010) apontam em seu estudo, no qual o fracasso usualmente é atribuído externamente ao sujeito, pois, mantém uma posição mais confortável diante do incômodo embutidos ao fracasso.

Percebe-se que, no geral, os alunos atribuem ao fracasso escolar algo interno a eles. Já em relação aos professores, o fracasso a essa atribuição é frequentemente direcionado a algo externo.

Em relação ao tema Notas vale ressaltar que os alunos do ensino fundamental colocam o sucesso e o insucesso com elas, predominantemente a algo externo, como por exemplo, Empatia e Paciência do Professor, Trabalho que Ajuda. Isso significa possuir pouca controlabilidade (Janeiro, 2011) dos eventos. Isso é, de certo modo, negativo, pois percebe que não depende dele para obter bom resultado acadêmico (Insfrán, 2004). Os alunos do ensino médio entendem que o sucesso também seria atribuição interna, citam, por exemplo, Facilidade e Interesse com a Matéria. Entretanto o insucesso das notas seria atribuição externa – Professor Ruim. Esse resultado pode ser entendido por meio da teoria do erro fundamental da atribuição, em que se atribui fracasso algo externo e o sucesso algo interno (Ferreira, Omar, Delgado, González, Souza, & Cisne, 2002).

Essa diferença entre os alunos do segundo ciclo e de o ensino médio quanto à atribuição de causalidade ao sucesso pode ser explicado pelo fato do professor do ensino médio começar a desenvolver certo senso de controle interno nos alunos.

Os professores percebem que o bom rendimento do aluno seria o conjunto composto em interesse e compromisso (interno) com o estudo do aluno, com o acompanhamento familiar (externo). Já o mau desempenho seria, em maior frequência, algo interno ao aluno, que seria a falta de interesse pelos estudos. Ao decorrer da entrevista citam que o cansaço físico e mental por morarem longe, a fome, problemas emocionais e a família interferem na aprendizagem. Em suas palavras: “levantar às cinco da manhã para chegar na escola. Porque

isso influencia na aprendizagem do aluno. O cansaço do aluno. Porque ele desce na parada, tem que andar mais um pouco. Acaba não fazendo os trabalhos, não estudando” (sic). Quando indagados se levam em consideração esses aspectos ao ministrarem as aulas, uma professora disse: “depende de cada professor. Uns fica brabo, uns falam que não querem nem saber e que eles são obrigados a isso e aquilo”.

Tabela 6

Categoria Fracasso Escolar com os Temas, Subtemas dos Grupos dos Alunos do Segundo

Ciclo do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e Professores.

Temas	Subtemas	Frequência
Ensino Fundamental		
Aluno	Vergonha de perguntar em sala	6
	Desinteresse	5
	Não fazer as atividades de casa	3
	Fazer bagunça	2
Não entender	Entender diferente de prestar atenção	2
Desrespeito aos professores		2
Notas Altas	Professor (empatia/paciência)	7
	Trabalho	3
	Aluno	2
	Aulas	2
	Apoio Familiar	2
Notas Baixas	Professor	9
	Aluno	7
Total		52
Alunos do Ensino Médio		
Aluno	Fazer qualquer jeito	2
	Desinteresse	2
	Bagunça	2
	Ter vergonha de tirar duvida	1
	Professor	Falta de Empatia
Notas Altas	Facilidade/interesse com a matéria	4
	Professor	2
Notas Baixas	Professor	6
	Dificuldade em entender a matéria	2
Total		23
Professores		
Aluno	Desinteresse	13
	Sem esforço	4
	Falta de reivindicação	2
Família	Abandono	8
Professor	Despreparo profissional	8
	Acomodado com o sistema	4
Conselho Sistema	Ocupa a função de ensinar	3
	Formação de analfabetos	5

	Falta de acesso aos recursos didáticos	3
	Exigência X despreparação	2
	Falta de equipe na escola	2
Zona rural	Especificidades que dificulta	4
Questão social	Financeiro/Mudança	3
Estratégias para amenizar o fracasso escolar	Motivar e incentivar o aluno	7
	Devolver a função de cada um	5
	Equipe	4
Bom rendimento do aluno	Família	4
	Aluno querer	4
Mal rendimento do aluno	Brincadeiras	3
	Internet	2
	Fatores externos (fome, família, cansaço)	2
Total		92

Na Tabela 7 agregaram-se as percepções que os alunos e professores têm sobre manter um mesmo vínculo em séries seguintes com o mesmo turma/professor. Em geral, os grupos consideram como positivo, pois ter conhecimento da maneira de dar aula, de aplicar prova, pode ser um fator que contribua para o bom desempenho. Ainda que não tenham citado é evidente que já haja um vínculo entre eles. Os professores justificam pelo fato de ter conhecimento sobre o conteúdo que foi ministrado. Os alunos do ensino médio ressaltam, por outro lado, como um ponto positivo o professor ser “novo”, pois há um esforço em criar um vínculo entre aluno e professor.

Tabela 7
Categoria Vínculo com o Mesmo Professor com os Temas e Subtemas dos Grupos dos

Alunos do Segundo Ciclo do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e Professores.

Temas	Subtemas	Frequência
Ensino Fundamental		
Positivo	Conhecimento sobre o outro	6
Total		6
Ensino Médio		
Positivo		3
Professor novo	Positivo	2
	Negativo	1
Total		5
Professores		
Positivo		3
Total		3

Em resumo, observa-se que os alunos estão atribuindo tanto o fracasso quanto o sucesso a causas internas. Entretanto há uma diferença quanto ao nível de análise. Quando se fala de (in) sucesso num nível meso - que se refere a uma análise de uma comunidade escolar como um todo - há consenso entre os alunos à atribuição interna. Contudo, em nível micro - refere-se a uma análise às notas dos alunos em sala de aula, de forma individual - o sucesso acadêmico é atribuído diferentemente entre os alunos do segundo ciclo e os do ensino médio.

Ressalta-se também que a afetividade/vínculo com o professor foi um dos aspectos que mais foi mencionado como positivo no auxílio do bom rendimento acadêmico.

Já em relação aos professores, estes atribuem causas ao fracasso a algo externo e interno a causas ao sucesso, ou seja, claramente se vê o erro fundamental de atribuição. Ressaltando também, que o vínculo é importante no que se refere a motivar o aluno a estudar, porém, não percebem que o vínculo seria importante no sentido de coprodução do conhecimento.

Discussão Geral

No primeiro estudo observou-se que para o grupo de alunos, a escola e os professores representam um fator importante para promover seu desenvolvimento social e pessoal, sendo estes a principal contribuição para o bom desempenho acadêmico. Esses dados foram confirmados no Estudo 2. Nota-se nas falas dos alunos que fatores como: “vínculo/proximidade com o professor”, a “maneira como ele ministra a aula” e “conselhos”, contribuem para seu sucesso acadêmico.

Diante dessas questões, percebe-se que, no geral, o aluno considera o vínculo afetivo com o professor um fator essencial na relação professor-aluno. Contudo, muitas vezes essa temática não é percebida e nem considerada como um fator relevante para o processo de ensinagem pelos professores (Brust, 2009). Em suas falas o que prevalece é a sensação dos alunos não estarem interessados no conteúdo, o que demonstra não estarem preocupados e nem conscientes sobre sua participação afetiva e relacional (aluno-professor na aprendizagem). Quando indagados sobre o fato de terem vínculo e mostrarem-se preocupado com o aluno contribuir para aprendizagem, eles citam que somente “quando eles querem”, referindo-se aos alunos. Ou seja, admitem que o vínculo é importante mas não consideram essa relação como forma de co-produção na aprendizagem.

Segundo Facci (2008), o professor ser consciente do seu papel como mediador, pode facilitar em elaborar e direcionar estratégias eficazes para atingir determinadas finalidades. Isso pode diminuir expectativas frustradas em relação ao aluno e assim gerar bem estar profissional.

Um ponto relevante que se pôde observar com esse estudo é que em geral os alunos do ensino fundamental atribuem muito mais seu desempenho ao auxílio e ao vínculo com o professor do que os alunos do ensino médio. Encontrou-se essa diferença no que diz respeito ao fato de estudar. Ou seja, os alunos mais novos colocaram que estudar dependeria do

auxílio e do vínculo do professor (locus externo) enquanto os mais velhos mencionam o estudar relacionado ao seu esforço (locus interno). Essa diferença de percepção quanto ao locus de controle pode ser explicada pelo fato dos alunos do segundo ciclo demandarem do professor um custo mais afetivo do que cognitivo. Além disso, pode-se ter como hipótese o fato do professor começar a desenvolver nos alunos do ensino médio certa orientação para autonomia. Segundo Naiff, Soares, Azamor e Almeida (2008) o objetivo no ensino médio está voltado para desenvolver aptidões que permitem aos alunos a passar em provas como o vestibular, por exemplo. Esse fator pode contribuir para o professor aumentar o locus interno, que seria o próprio esforço do aluno.

Essas considerações confirmam parcialmente os resultados do estudo realizado sobre a percepção dos alunos em relação aos professores onde Gilly (2001, citado em Naiff, Soares, Azamor & Almeida, 2008) afirma que os alunos das séries iniciais, “tendem a valorizar os aspectos afetivos e relacionais, diminuindo essa percepção ao aumentar a escolaridade” (p.73). Além disso, pode-se observar que as “diferenciações referentes às classes mostram alunos com necessidades diferentes e por isso demandando comportamentos dos docentes no sentido de corresponder às suas expectativas” (Naiff, Soares, Azamor, & Almeida, 2008, p.73)

O custo afetivo e o auxílio do professor é um fato relevante mencionado pelos alunos, entretanto o Estudo 2, mostra que a maior frequência em relação a atribuição ao sucesso escolar foi a causas internas - Esforço, Prestar Atenção, Respeito, Ter um Objetivo, Interesse e Capacidade de Aprender. De acordo com a teoria de Weiner e de Heider (citado em Martine & Boruchovitch, 2004) a maioria dessas causas são consideradas instáveis e controláveis pelo sujeito, enquanto que a capacidade de aprender seria incontrolável. Em termos de consequência, um ponto positivo seria o fato de por serem instáveis, isto é, passíveis de mudança, podem haver um aumento na expectativa de sucesso futuro.

Nessa mesma linha, atribuição ao fracasso escolar também foram atribuídos a causas internas, como Vergonha de Perguntar, Desinteresse, Não fazer as Atividades de Casa e Indisciplina. Causas estas consideradas instáveis e controláveis pelo sujeito. Resultando também no aumento da expectativa de sucesso futuro, já que as causas do fracasso são passíveis de mudança.

Cabe ressaltar que, no geral, as atribuições externas que os alunos fazem ao fracasso estão relacionadas a “externos poderosos”. Isso significa que percebem seu fracasso como estando a cargo de outras pessoas. Nesse caso, “os outros poderosos” seriam os professores. Como consequência a quem atribui ao locus de controle externo, apresentam tendência ao conformismo, sofrem mais influências afetivas negativas e apresentam menor necessidade de se defenderem desse fracasso (Coleta, 1982).

Nota-se que tanto o sucesso quanto o fracasso são atribuídos a causas internas. Isso contraria a teoria de Weiner e o erro fundamental da atribuição onde geralmente atribui-se o sucesso a causas internas e o fracasso a causas externas. Entretanto, os estudos, em sua maioria, são realizados com adultos e não com crianças e adolescentes. Porém, há um interesse crescente em entender como as crianças, professores e pais interpretam suas experiências de sucesso e fracasso. Diante disso, segundo Piccinini (1990, citado em Martine & Boruchovitch, 2004) a tendência típica de adultos nas atribuições de causalidade não é demonstrada em crianças. As crianças atribuem causas e explicações mais afetivas, principalmente, nas situações de fracasso.

Os poucos estudos realizados com crianças no Brasil, (Martine & Boruchovitch, 2004) verifica-se a propensão das crianças à internalização tanto do sucesso quanto do fracasso. Esses dados foram confirmados no presente estudo.

Outro dado interessante foi os alunos admitirem que deveriam haver mudanças em seus comportamentos para que o sucesso se concretize. Ou seja, se esforçarem, prestarem

atenção e se interessarem. Nota-se na fala dos alunos quando indagados o porque do desinteresse, estes relatam: “porque a gente não gosta do professor, a gente quer estar o mínimo com o professor. Por isso que a gente mata aula”, e têm desinteresse, “por não gostar da matéria”. Nesse caso, percebe-se que há uma motivação extrínseca do sucesso (Martine & Boruchovitch, 2004), isso significa uma motivação gerada por algo externo. Ao mesmo tempo em que atribuem causas ao fracasso internamente, essa atribuição é consequência de uma motivação externa - do professor e do interesse na matéria.

Algumas teorias podem auxiliar na compreensão do motivo pela qual os alunos admitem que não “não fazem nada” para terem sucesso escolar. A teoria do Comportamento Planejado pode ser interessante para se pensar em hipóteses. Segundo Ajzen (1991, citado em Moutinho & Roazzi, 2010) essa teoria busca explicar intenções comportamentais a partir de atitudes, normas subjetivas e controle percebido. Diante dessa teoria, pode-se explicar o resultado onde os alunos admitem que “não fazem nada” para ter sucesso, já que são consideradas internas. O aluno tem uma atitude favorável ao estudar, avaliam e relatam que fatores internos contribuiriam para o sucesso. Entretanto, o que pode não facilitar o comportamento planejado são as normas subjetiva. Ou seja, há uma pressão social que sugere que para ser bem sucedido não há necessidade de esforçar no estudo. Na mídia muito do que se vê são relatos de pessoas bem sucedidas que ganharam dinheiro sendo semi-analfabetos (Souza, 2008), ou sem precisarem fazer esforço no estudo. Isso significa que há uma norma subjetiva em que se percebe pressão a não exercer o comportamento de estudar, se esforçar e se dedicar. O terceiro ponto é sobre a percepção de controle sobre o comportamento, onde percebe-se facilidade ou não em desempenhar determinado comportamento, em que no caso dos alunos estudados percebem a não facilidade em desempenhar tais comportamentos pois, a maioria das causa internas são auxiliadas pela ajuda externa – ajuda do professor. Isso significa pouca percepção de contrabilidade (Janeiro, 2011).

Essas questões fazem remeter também à ideia de utilidade e sentido para as informações dadas na escola. Assim, outra hipótese explicativa é auxiliada pelo modelo econômico onde define-se a teoria da utilidade como subjetiva e declara que o valor depende da utilidade, isto é, da “avaliação subjetiva que os consumidores atribuem aos diversos bens disponíveis no mercado” (Araujo, Sd, p.2). No caso utiliza-se o conceito da Utilidade de Informação que “consiste no valor que é conferido a um produto em virtude do fato que ele pode prover o usuário com informações úteis” (p.2). Prendem-se à ideia de que tudo o que se aprende na escola deverá ter utilidade na vida prática (Souza, 2008). Diante dessa teoria, pode-se dizer que os alunos podem não perceber utilidade nem sentido nas informações dadas pelas escolas. Perceber utilidade nas informações nem sempre é possível, visto que nem sempre as informações são postas em imediata prática. Entretanto, enfatizar sempre que possível alguma utilidade nas informações pode motivar o aluno a desejar a mudança de comportamento em favor do sucesso acadêmico. O valor e o sentido em estudar também devem ser desenvolvidos.

A teoria do reforço também pode ajudar na compreensão do fenômeno. O comportamento indisciplinado está sendo reforçado igualmente com o comportamento do bom aluno. Este, por sua vez, não consegue fazer distinção dos comportamentos adequados. Já que ganham reforço e atenção chamando atenção por serem indisciplinados e também não por serem estudiosos. (Souza, 2008).

Sobre os aspectos motivacionais dos alunos, percebe-se que, no geral, os alunos desse estudo estão voltados a uma motivação extrínsecas. Confirmando esses dados, os próprios professores admitem que o aluno é desmotivado a estudar ao longo do seu percurso escolar. Isso foi evidenciado pela fala de uma das entrevistadas: “porque é difícil ver o aluno que não se interessa para ir pra escola, antes de chegar à escola. É difícil ver uma criança com a idade de entrar na escola que ela não esteja motivada. Ela perde a motivação no caminho da escola.

O sistema acaba mesmo. Esse negocio de recuperação processual, questões de nota, questões de divisão, de avaliação. Isso faz com que o aluno não fique interessado. Então ele não tem a preocupação, se eu tirar uma nota baixa na prova, mas eu já tenho a nota do trabalho”. Nota-se que os professores atribuem externamente a ele a desmotivação do aluno. Conclui-se, diante dessa fala, que muitas vezes o aluno é motivado extrinsecamente pelas metas escolares.

De acordo com Archer (1988 citado em Martine & Boruchovitch, 2004), os alunos são motivados, nos contextos escolares, a alcançarem metas particulares. No entanto, a maneira como o professor organiza o ambiente psicológico de sala de aula, causa e tem muito impacto sobre a motivação e as metas dos alunos. Estudos indicam que os estudantes adotam metas e possuem orientações motivacionais congruentes ao contexto de aprendizagem que estão inseridos. Salas de aula que enfatizam capacidade, notas e desempenho levam o estudante a adotar metas mais voltadas para o desempenho única e exclusivamente pela motivação extrínseca. Já nas salas que valorizam o esforço e a melhora individual, as metas de domínio da tarefa, a motivação intrínseca é mais adotada. Quando a orientação motivacional dos alunos é incompatível com a do professor, eles não atuam com o máximo de suas capacidades. Alunos intrinsecamente motivados não vão se esforçar muito em uma classe na qual o professor reforça a motivação e metas extrínsecas.

A seguir apresenta-se na Tabela 8 um resumo das atribuições de causalidade dos professores e dos alunos ao sucesso e ao fracasso escolar em nível meso e em nível micro – notas.

Tabela 8
Resumo das Atribuições ao Fracasso e Sucesso Escolar.

	Fracasso Escolar	Sucesso Escolar	Sucesso Acadêmico	Fracasso Acadêmico
Professores	Externo	Interno		Externo (interno ao aluno)
Alunos do 2 ciclo	Interno	Interno	Externo	Externo
Alunos do ensino médio	Interno	Interno	Interno	Externo

Nota-se que há uma diferença entre o (in) sucesso escolar – nível meso - e o (in) sucesso acadêmico – nível individual. Sobre o nível meso os dados corroboram os estudos realizados em crianças e adolescentes, onde se internaliza tanto o sucesso quanto o fracasso. Já em relação ao nível individual, os alunos do segundo ciclo atribuem tanto o sucesso quanto ao fracasso a algo externo, isso pode ser explicado em que nos alunos com idades menores o centro da sua identidade está no outro. Já no ensino médio se nota o erro fundamental da atribuição, na qual utilizam-se dessas estratégias para a proteção ao ego. Ou seja, o fracasso é atribuído à dificuldade da tarefa e não à falta de capacidade (Martine & Boruchovitch, 2004).

Em relação aos professores observa-se no Estudo 1, a atribuição do sucesso e do bom desenvolvimento do aluno a algo interno a ele. No Estudo 2 o que os entrevistados trouxeram como internalidade foram fatores em relação a exigência que lhe é atribuída. Como por exemplo, o fato deles “precisarem” desempenhar outros papéis que não são deles para que possam auxiliar o aluno de alguma maneira. Outro ponto é sobre a questão de na sala de aula, seriam responsável por orientar e incentivar o aluno a “querer” ter interesse no que está sendo oferecido.

Sobre as atribuições de causalidade ao sucesso e ao fracasso escolar dos professores, no geral, os resultados confirmam a teoria do erro fundamental da atribuição, no qual se atribuiu o sucesso a algo interno e o fracasso a algo externo.

Considerações Finais

O objetivo inicial da presente pesquisa foi compreender como os professores e alunos estão envolvidos no processo do fracasso escolar e como estes pensam e sentem sobre o próprio envolvimento acadêmico nesse processo e foi atingido. Entendeu-se, por exemplo, a percepção sobre qual é papel do aluno e do professor; como estes atribuem causas ao fracasso e ao sucesso; o entendimento de alguns aspectos motivacionais; a sobrecarga do trabalho; algumas diferenças entre a percepção dos alunos do segundo ciclo e do ensino médio e a questão da afetividade como um fator relevante na relação professor-aluno na aprendizagem.

Uma das maiores contribuições da presente pesquisa é a riqueza em contrapor duas percepções de grupos diferentes sobre um mesmo tema. Compreender como o aluno e o professor percebe o processo do (in) sucesso escolar e como percebem esse envolvimento. Entretanto, encontrou-se limitação no decorrer do estudo a respeito ao pouco tempo para elaborar e analisar dados que instigam tantas questões.

A presente pesquisa trouxe várias contribuições a respeito do (in) fracasso escolar, além de trazer informações e resultados instigantes para futuros estudos. Nesse sentido, sugere-se em análises posteriores a compreensão sobre a percepção da família sobre o processo do (in) sucesso escolar, bem como qual seria o seu papel e o papel da escola. Pois como visto no decorrer da pesquisa, a função da escola e da família parecem estar distorcidas. Além de mencionarem o abandono da função da família como umas das atribuições ao fracasso pelos professores e pelos alunos como uma base fundamental para o sucesso escolar. Diante disso, como mencionado, tanto pelo grupo dos alunos quanto dos professores, a família tem um papel importante no processo, mas talvez lhe falte subsídios esteja confusa no que fazer.

Sobre as questões de motivação, interesse e diferença de percepção quanto à atribuição dos alunos do segundo ciclo, do ensino médio e dos professores há, no presente estudo, hipóteses baseadas em algumas teorias. Sugerem-se, portanto, estudos em que se busque aprofundar o motivo pelo qual o aluno não está se esforçando para obter sucesso escolar e o motivo das diferenças em relação à atribuição de causalidade. Estudos que relacionem as emoções com as atribuições também seriam interessantes no sentido de contribuir para minimizar o mal-estar acadêmico.

Algumas questões surgiram durante a entrevista que são importante de mencionar. Alguns professores mostraram interesse em intervenções na escola, tanto com eles quanto em alunos. Percebem a urgência de uma intervenção para mudar o desconforto dos professores e a motivação dos alunos. Nota-se que esses comentários são também resultados de um mal-estar decorrente do processo relacionado ao insucesso escolar.

Nesse sentido, sugere-se também estudos que testem intervenções no âmbito escolar como contribuição para minimizar o processo do fracasso escolar. Cabe mencionar diante dos resultados apresentados, que uma intervenção interessante seria desenvolver e/ou aumentar a internalidade de Locus de Controle nos alunos, pois assim o sentimento de controle sobre os eventos será despertado sendo mais provável que se faça algo para aumentar seu próprio rendimento escolar (Insfrán, 2004). Deixe-se, portanto, mais portas abertas do que fechadas neste trabalho.

É relevante mencionar que a Psicologia poderia intervir na escola no que se refere à sensibilização dos professores a respeito do vínculo afetivo no sucesso escolar e que não está só no âmbito doméstico. Ou seja, o vínculo afetivo participa do processo ensino-aprendizagem, tendo o professor que considerar esses aspectos em seu papel como educador.

Referencias:

- Andrade, R. A. F de. (2010). A Teoria Atribucional: (re) conceituando a motivação na aprendizagem. Universidade Federal de Santa Maria.
- Araujo, R. (2008). Difusão de Responsabilidade. <http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/difusao-de-responsabilidade/29147/>
- Araujo, O. (Sd). Conceito de Utilidade - <https://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:GcHMrVRn8ngJ:files.chborges.webnode.com.br/200000002>.
- Akita, E. (2010). Qualidade da educação no Brasil ainda é baixa, aponta Unesco. Retirado em 28 de abril 2012. de: <http://www.estadao.com.br/noticias/suplementos,qualidade-da-educacao-no-brasil-ainda-e-baixa-aponta-unesco,498175,0.htm>
- Barbosa, L. (2011). Fracasso escolar uma análise da visão de professores da rede pública. (pp. 1-47), São Paulo.
- Branquinho, N. G. S. (2010). Qualidade de vida no trabalho e vivencias de bem-estar e mal-estar em professores da rede publica municipal de Unaí-MG.
- Bulgraen, V. C. (2010) O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. *Revista Conteúdo*, 1(4) 30-38.
- Brust, J. R. (2009). A influencia da afetividade no processo de aprendizagem de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. *Revista Centro de Educação, Comunicação e Artes*, 14-44.
- Chagas, L. C. Barboza, C. R. & Santos, A. C. N. (2010). O fracasso escolar na percepção do aluno. *IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade*.

- Coleta, J. A. de L. (1982). Locus de controle: Uma variável no processo de aprendizagem social de Julian Rotter e um construto na atribuição de causalidade. Em *Atribuição de causalidade* (pp.89-97), FVG.
- Facci, M. G. (2009). A Intervenção do Psicólogo na Formação de Professores. Em C. M. M. Araujo (Org). *Psicologia escolar: Novos cenários e contextos de pesquisa, prática e formação* (pp. 107-131). Campinas, SP: Alínea.
- Faleiros, J. M. (2011). Crianças em situação de negligência: a compreensão do fenômeno e o estabelecimento de parâmetros de avaliação. *Tese apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP*, 19-193
- Fernandes, S. C. S. & Almeida, S. S. M. (2008). Estudo Correlacional entre Locus de Controle e Valores Humanos. *Interação em Psicologia*, 12(2), 215-222.
- Ferreira, J. H. L. (2008). Ensino X Educação. Retirado em 10 junho 2012, de: <http://www.artigonal.com/ciencia-artigos/ensino-x-educacao-589904.html>
- Ferreira, M. Assmar, E. Omar, A. Delgado, H. González, A. Souza, M. & Cisne, M. (2002). Atribuições de causalidade ao sucesso e fracasso escolar: Um estudo transcultural Brasil-Argentina-México. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(3), 515-527.
- Forgiarini, S. A. B. & Silva, J. C. da, (2007). Escola pública: fracasso escolar numa perspectiva histórica.
- Gatti, B. A. (2004). Estudos quantitativos em educação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, 30, (1), 11-30.
- IBGE, (1998). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

- Iglesias, F. (2007). Comportamento em filas de espera: uma abordagem multimétodos. *Universidade de Brasília Instituto de Psicologia Programa de Pós-graduação em Psicologia*, (pp.1-148), Brasília.
- INEP (2007). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
- INEP (2011). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
- Insfrán, F. F. N. (2004). Lócus de controle e bem-estar subjetivo em estudantes de um pré-vestibular comunitário: contribuições da psicologia humanista e da pedagogia progressista. *Instituto de psicologia Programa de Pós-Graduação em Psicologia*, (pp.1-124), Rio de Janeiro.
- Janeiro, I. N. (2011). Escala de Escala de Atribuições em relação à Carreira (EAC): um estudo exploratório. *Revista brasileira de orientação profissional* 12 (1), 5-13.
- Lima, J. M. de. (1996). O Papel do professor nas sociedades contemporâneas. *Educação, Sociedade e Culturas*, 6 (1), 47-72.
- Martini, M. L., & Del Prette, Z. A. P. (2005). Atribuições de causalidade e afetividade de alunos de alto e baixo desempenho acadêmico em situação de sucesso e de fracasso escolar. *Revista Interamericana de Psicologia*, 39 (3), 355-368.
- Martine, M. L. & Boruchovitch, E. (2004). A teoria da atribuição e causalidade: contribuição para a formação e atuação de educadores (pp5-73) Campinas, São Paulo: Alínea.
- Mendes, M. & Mendes, M. (2006). Uma função social da Escola. Retirado em 26 maio 2012, de: <http://pt.scribd.com/doc/4517120/A-FUNCAO-SOCIAL-DA-ESCOLA>

- Meyer, C. (2007). Educar – Responsabilidade da escola ou da família? Retirado em 10 junho 2012, de:
<http://www.cybelemeyer.com.br/index.php?cont=artigos&id=45&tema=textos>
- Moutinho, K. & Roazzi, A. (2010) As Teorias da ação racional e da ação planejada: Relações entre intenções e comportamentos. *Avaliação Psicológica*, 9(2), 279-287.
- Naiff, L. A. M; Soares A. B; Azamor, C. Rocha & Almeida, S. A. (2008). Ensino Fundamental e médio: aspectos psicossociais do bom desempenho profissional. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 60 (3), 64-76.
- Neves L. M. G. dos S. (2012). Atribuições causais e reclamações de alunos: a relação de serviço no ensino médio e profissional. *Dissertação de Mestrado do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações*, (pp.1-98), Brasília.
- Neves, M. Y. R. & Silva, E. S. (2006). A dor e a delícia de ser (estar) professora: trabalho docente e saúde mental. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 6 (1), 63-75.
- Noronha, M.M.B., Assunção, A.A., & Oliveira, D.A (2008). O sofrimento no trabalho docente: o caso das professoras da rede pública de Montes Claros, MG. *Trabalho, Educação e Saúde*, 6 (1), p.65-85.
- Oliveira, D. A. (2003). As reformas educacionais e suas repercussões sobre o trabalho docente. Em D. A. Oliveira (Org.). *Reformas educacionais na América Latina e os trabalhos docentes* (pp. 13-37). Belo Horizonte: Autentica.
- Oliveira, C. B & Alvez, P. B (2005). Ensino fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar. *Pandéia*, 15 (31), 227-238.
- Paiva, M. L. M. F., & Del Prette, Z. A. P.(2009). Crenças docentes e implicações para o processo de ensino e aprendizagem. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 13 (1), 75-85.

- Patto, M. H. S.(1999). A Produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia. (pp.28-48), São Paulo, Casa do Psicólogo.
- Rodrigues, M. I. (2010). O Papel do Aluno, Professor e da Escola. Retirado em 10 junho 2012, de: <http://www.zenieduca.blogspot.com.br/2010/11/o-papel-doaluno-professor-e-da-escola.html>
- Rosero, J. E, Ferriani, M.G.C J. & Dela Coleta, M. F. (2002). Escala de lócus de controle da saúde - MHLC: estudos de validação. *Revista Latino-americano Enfermagem*, 10(2), 179-84.
- Saeb –Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica.
- Silva, M. do S. (2003). Diretrizes Operacionais para escolas do campo: Rompendo o silêncio das Políticas Educacionais. Em B. N. de Quintella (org.). *Educação Rural: Sustentabilidade do campo*, (pp.28-51) Feira de Santana, Bahia. UEFS – Sertão.
- Silva, T. & Neves, V. (2008). O fracasso escolar e o processo de Aprendizagem. Retirado em 3 maio 2012 de: <http://pt.scribd.com/doc/21361513/Monografia-de-psicopedagogia-Thelma-Queiroz-Da-Silva-O-FRACASSO-ESCOLAR-E-O-PROCESSO-DE-APRENDIZAGEM>
- Silveira, M. G, da (2012). Indisciplina no âmbito escolar: estudo de caso. Retirado em 29 outubro 2012 de: <http://www.webartigos.com/artigos/indisciplina-no-ambito-escolar-estudo-de-caso/89766/>
- Souza, M. C. C. (2008). Depressão em professores e Violência Escolar. (pp.19-28), Universidade do Porto.
- Unesco, (2010). Organização das Nações Unidas para educação, ciência e a cultura.
- Tassoni, E. C. M. (2005). Afetividade e aprendizagem: A relação professor e aluno. *Psicologia da educação*, Anped.

Apêndice A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa de cunho acadêmico do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Brasília, intitulada: “UniCEUB”, que tem como objetivo principal avaliar fatores relacionados ao fracasso escolar. O tema escolhido se justifica pela importância de pesquisar estratégias para minimizar alguns problemas acadêmicos.

O trabalho está sendo realizado pela acadêmica, Bruna Griebeler Bonato, e sob a supervisão e orientação da prof^a Amália.

Para alcançar os objetivos do estudo será realizada uma pesquisa quantitativa, na qual você irá opinar 13 afirmações. Os dados de identificação serão confidenciais e os nomes reservados. Os dados obtidos serão utilizados somente para este estudo, sendo os mesmos armazenados pela pesquisadora principal durante 5 (cinco) anos e após totalmente destruídos (conforme preconiza a Resolução 196/96).

EU _____, recebi as informações sobre os objetivos e a importância desta pesquisa e concordo em participar do estudo.

Declaro que também fui informado:

- Da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento acerca dos assuntos relacionados a esta pesquisa.
- De que minha participação é voluntária e terei a liberdade de retirar o meu consentimento, a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo para a minha vida pessoal e nem para o atendimento prestado a mim.
- Da garantia que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações serão utilizadas somente para fins científicos do presente projeto de pesquisa.
- Sobre o projeto de pesquisa e a forma como será conduzido e que em caso de dúvida ou novas perguntas poderei entrar em contato com a pesquisadora: Bruna G. Bonato, telefone 8498-1037.

Declaro que recebi cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ficando outra via com a pesquisadora.

Brasília, ____, de _____ de 20__.

Assinatura do Participante

Assinatura da Pesquisadora

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa de cunho acadêmico do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Brasília, intitulada: “UniCEUB”, que tem como objetivo principal avaliar fatores relacionados ao fracasso escolar. O tema escolhido se justifica pela importância de pesquisar estratégias para minimizar alguns problemas acadêmicos.

O trabalho está sendo realizado pela acadêmica, Bruna Griebeler Bonato, e sob a supervisão e orientação da prof^a Amália.

Para alcançar os objetivos do estudo será realizada uma pesquisa quantitativa, na qual você irá opinar 13 afirmações. Os dados de identificação serão confidenciais e os nomes reservados. Os dados obtidos serão utilizados somente para este estudo, sendo os mesmos armazenados pela pesquisadora principal durante 5 (cinco) anos e após totalmente destruídos (conforme preconiza a Resolução 196/96).

EU _____, recebi as informações sobre os objetivos e a importância desta pesquisa e concordo em participar do estudo.

Declaro que também fui informado:

- Da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento acerca dos assuntos relacionados a esta pesquisa.
- De que minha participação é voluntária e terei a liberdade de retirar o meu consentimento, a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo para a minha vida pessoal e nem para o atendimento prestado a mim.
- Da garantia que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações serão utilizadas somente para fins científicos do presente projeto de pesquisa.
- Sobre o projeto de pesquisa e a forma como será conduzido e que em caso de dúvida ou novas perguntas poderei entrar em contato com a pesquisadora: Bruna G. Bonato, telefone 8498-1037.

Declaro que recebi cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ficando outra via com a pesquisadora.

Brasília, ____, de _____ de 20__.

Assinatura do Participante

Assinatura da Pesquisadora

Apêndice B

Idade: _____ Sexo: _____

Série (s) que da aula: _____

INSTRUÇÕES: Leia cada uma dessas afirmações e marque com um **X** no quadrado que corresponda ao seu julgamento. Não assinales duas opções na mesma frase. Lembre-se de que não há respostas certas ou erradas.

	Dis cor do Tot alm ent e	Dis cor do	Nem Con- cord o Nem Disc ordo	Co nco rdo	Co nco rdo Tot alm ent e	N A
1-Quando o aluno não consegue aprender é porque os pais não colaboram com o estudo dos filhos em casa.	1	2	3	4	5	6
2-Quando grande parte dos meus alunos tira boas notas é porque a matéria foi fácil.	1	2	3	4	5	6
3-Quando um aluno estuda a matéria, mas tira uma nota ruim na prova, é porque não teve sorte.	1	2	3	4	5	6
4-Se um aluno não aprendeu a explicação da matéria é porque o professor não soube explicar da melhor maneira.	1	2	3	4	5	6
5-Mesmo que eu me esforce, não terei bons resultados com aqueles alunos que apresentam problemas na escola ou que estão desmotivados. 5	1	2	3	4	5	6
6-Se um aluno não aprende a explicação da matéria é porque não tem capacidade.	1	2	3	4	5	6
7-Para adequar o ensino às crianças mais pobres preciso exigir menos delas em sala de aula.	1	2	3	4	5	6
8-A inteligência das crianças é praticamente constante e, portanto, elas não ficam mais inteligentes com o tempo.	1	2	3	4	5	6
9-Quando o aluno não é motivado por si só, o professor pouco pode fazer por ele.	1	2	3	4	5	6
10-Todo professor pode conseguir que seu aluno esteja motivado e aprenda na escola, mesmo que a família não coopere para isso.	1	2	3	4	5	6
11-Embora o professor trabalhe em sala de aula com cerca de 40 alunos, ele pode atender muito das necessidades individuais destes alunos.	1	2	3	4	5	6
12-A escola pode ajudar a promover o desenvolvimento social e emocional dos alunos.	1	2	3	4	5	6
13-Muito da aprendizagem dos alunos depende do meu aperfeiçoamento contínuo.	1	2	3	4	5	6

	Disco rdo Total ment e	Dis cor do	Nem Con- cord o Nem Disc ordo	Co nco rdo	Co nco rdo Tot alm ent e	Nã o sei O pi na r
1-Quando eu não consigo aprender é porque os meus pais não colaboram com o estudo em casa.	1	2	3	4	5	6
2-Quando eu tiro boas notas é porque a matéria foi fácil.	1	2	3	4	5	6
3-Quando eu estudo a matéria, mas tiro uma nota ruim na prova, é porque não tive sorte.	1	2	3	4	5	6
4-Quando eu não aprendo a explicação da matéria é porque o professor não soube explicar direito.	1	2	3	4	5	6
5-Mesmo que eu me esforce, não terei bons resultados, pois tenho problemas na escola.	1	2	3	4	5	6
6-Se eu não aprendo a matéria é porque não tenho capacidade.	1	2	3	4	5	6
7-Para adequar o ensino às crianças mais pobres os professores precisam exigir menos delas em sala de aula.	1	2	3	4	5	6
8-A minha inteligência é praticamente constante e, portanto, não fico mais inteligente com o tempo.	1	2	3	4	5	6
9-Quando eu não me motivado por mim mesmo, o professor pouco pode fazer para me ajudar.	1	2	3	4	5	6
10-Todo professor pode conseguir que estejamos motivados e aprenda na escola, mesmo que a família não coopere para isso.	1	2	3	4	5	6
11-Embora o professor trabalhe em sala de aula com cerca de 40 alunos, ele pode atender muito das nossas necessidades individuais.	1	2	3	4	5	6
12-A escola pode ajudar a promover o nosso desenvolvimento social e emocional.	1	2	3	4	5	6
13-Muito da minha aprendizagem depende do meu esforço contínuo.	1	2	3	4	5	6

Apêndice B

Entrevista Semi-estruturada aos professores:

- 1- Qual o seu papel como professor?
- 2- O que você faz além do seu papel como professor?
- 3- O que gera sobrecarga de trabalho em você?
- 4- Quais as estratégias que você utiliza para enfrentar a sobrecarga de trabalho?
- 5- Existe um padrão a seguir para ministrar as aulas/matérias?
- 6- Como é a relação professor-aluno no sucesso escolar (co-produção)?
- 7- O bom desempenho do aluno depende de que?
- 8- Qual a sua contribuição no sucesso escolar?
- 9- Qual a sua contribuição no fracasso escolar?

Entrevista Semi-estruturada aos alunos:

- 1- Qual o seu papel como aluno?
- 2- O que você faz além do seu papel?
- 3- O que gera sobrecarga de trabalho no professor?
- 4- Quais as estratégias que você utiliza para minimizar a sobrecarga de trabalho do professor?
- 5- Existe um padrão a seguir para ministrar as aulas/matérias?
- 6- Como é a relação professor-aluno no sucesso escolar (co-produção)?
- 7- O seu bom desempenho depende de que?
- 8- Qual a sua contribuição no sucesso escolar?
- 9- Qual a sua contribuição no fracasso escolar?

Apêndice D

Tabela 3

Categoria Papel do Aluno com os Temas, Subtemas e Verbalizações dos Grupos dos Alunos do Segundo Ciclo do Ensino Fundamental e Médio e Professores.

Temas	Subtemas	Exemplo de Verbalização	Frequência
Alunos do Segundo Ciclo do Ensino Fundamental			
Respeito		Respeitar os professores. Mas que os professores também respeite os alunos.	5
Estudar		Estudar é ter bons professores que nos ensine. Ter paciência. Bons livros.	4
Aprender		Adquirir conhecimento.	3
Prestar atenção		Prestar atenção	2
Fazer os deveres		Fazer os deveres	1
Além do Papel	Ajudar o professor	Escrever no quadro pro professor, não é a obrigação da gente. Entregar os trabalhos pro alunos.	2
	Limpar as cadeiras (não é obrigação)	Todo dia que eu entro dentro da sala que as carteiras estão sujas, eu vou lá e pego um pano.	1
Total			18
Alunos do Ensino Médio			
Respeito		Respeitar os professores, respeitar os colegas, a escola em si. A estrutura, o patrimônio.	5
Não fazem com frequência		Estudar mais. Fazer o dever e prestar mais atenção nas aulas.	3
Estudar		Estudar é fazer o dever de casa, se dedicar, tirar notas boas, prestar atenção nas aulas, querer.	2
Além do Papel		As vezes tirar duvida de colega que não quer aprender. Ajudar o professor em alguma dificuldade que ele tem, que não seja de costume dele de fazer.	2
Total			12
Professores			
Compromisso/responsabilidade		É, precisa ter compromisso. Hoje, inclusive, um aluno venho, ele é um aluno capacitado. Só que ele não está cumprindo com a responsabilidade, com o compromisso.	8
Ir além da sala de aula		O professor vai dá os caminhos. O aluno tem que buscar. Porque precisa que o professor de o conteúdo e que os alunos busquem mais, que ele estude em casa, para que ele de andamento pra você dá continuidade.	6
Fazer as atividades		Deveres de casa, fazer leituras. Eles não fazem leituras. Eles tem preguiça de ler.	3
Querer		Eu coloco pra eles, “não adianta, por exemplo, seu pai querer, sua mãe, eu como professora, a direção querer, isso precisa partir de você. O querer é seu. Então se você não quer não adianta ninguém querer por você.	3
Total			18

Apêndice E

Tabela 4

Categoria Questões Relacionados aos Professores com os Temas, Subtemas e Verbalizações dos Grupos dos Alunos do Segundo Ciclo, e Ensino Médio e Professores.

Temas	Subtemas	Exemplo de verbalização	Frequência
Alunos do Ensino Fundamental			
Papel	Dar conselho	Aqui os professores dão conselho e isso todo mundo gosta de escutar. Sempre quando a gente tira nota baixa o João, sem ninguém vê, ele senta no lado e fala “porque você esta tirando nota baixa? O que está acontecendo?”.	7
	Ensinar	Ensinar	6
	Paciência	Se todos os professores fossem que nem ela, ter a paciência que ela tem.	5
	Explicar bem	Explicar bem é falar de um jeito que a gente vai entender, porque tem professor que fala e a gente não entende nada.	4
	Ser pai	Porque aqui os professores são praticamente nossos pais. Acho que os professores deveriam ter um dialogo com a gente. Quando a gente não que alguma coisa.	2
	Aproximar do aluno	Que eles sejam mais parecidos com a gente. A gente se solta mais. E acaba aprendendo. Acho bom o professor se envolver um pouco com a gente por que daí eles conhecem a gente.	2
Não é papel do professor		Dá conselho para nossa vida. As vezes a gente tá triste e eles perguntam o porque. Se você vai falar ele vai te dar um conselho como ele já te conhecesse a vida inteira. Como se fosse parte da sua família.	2
Professor bom	Atenção / empatia	É tão bom quando o João conversa com a gente. Quando a gente tira nota baixa, ele explica porque tirou nota baixa, ele corre atrás, ele fala como deveria ser, Que eles sejam mais parecidos com a gente. Tem professor que é mais legal, tipo o fulano. Ele é.. como se fosse uma criança tipo a gente.	5
	Explicação	A professora que sabe falar com você, que saiba explicar bem e assim ter dialogo. A professora fulana a gente não pode reclamar, que ela sempre explica. Explica varias vezes.	3
Professor ruim	Explicação /aulas	João passa e acabou. Professor não considera o que aprendeu nas series anteriores Fala, fala, fala e não explica.	4
	Respeito	Mas tem professor que chega e fala “da pra calar a boca”, e depois reclama na direção.	2
Professor Rígido	Faz por obrigação	Faz por obrigação	4
	Ajuda (a cobrar mais do aluno)	Porque o aluno cobra mais. O professor bonzinho, todo mundo deixa.	3
	Colocar respeito	A aula dela é um fracasso, porque ela não dá muita ordem. Porque ela deu muita liberdade quando chegou, aí os meninos não respeitam ela.	2

	Ruim	Eu penso assim, ajuda, mas muito rígido acaba a aula sendo chata. O professor que é muito rígido eu não tenho interesse na matéria	1
Sobrecarga do professor	Muitas séries	Porque é muito aluno, muitas séries diferente. São mais de 500 alunos, e pra fazer esse tanto de prova e trabalho.	3
	Desrespeito	Acho que quando a gente fica tratando eles mal	3
	Obrigação	Mas eu acho que eles estudaram pra isso, tem que dá conta.	2
	Dar conselho	Todos se sentem na obrigação de fazer isso. (dar conselho).	1
	Fazer bagunça (emocional)	Ele precisa ser bastante equilibrado, principalmente com a nossa turma que não respeita, que começa a conversar.	1
Estratégias amenizar a sobrecarga do professor	Ficar quieto	Ficar quieto na sala de aula e deixar ele dá sua aula e não sobrecarregar.	5
Total			67
Alunos do Ensino Médio			
Papel	Ensinar	Passando o conhecimento dele pra gente	3
	Ser atencioso	Ser atencioso. Porque ele dá aula por dar e não der atenção.. dá atenção a cada um. Vê a dificuldade de cada um,	3
	Incentivar	Acho que os professores passam o conhecimento não só da matéria mas coisa da vida também”. “ não é obrigatoriamente mas geralmente. Quando precisar em sala.	3
	Desempenhar o papel da família	Porque as vezes tem aluno que não tem, por exemplo base familiar nenhuma e muitas vezes professor desempenha essa base. De incentivar, de dizer que você é capaz.	2
	Desempenhar a função da família	Porque tem professor que passa trabalho que no final do mês tá “me ajuda me ajuda”.	2
	Ter paciência	Ter paciência	2
Bom Professor	Professor gosta do que faz	Tem professor que tem atenção, que gosta do que faz. E faz porque gosta mesmo. A gente gosta e consegue aprender, mas tem professor que só faz por obrigação.	3
	Explicar várias vezes	Se for aluno e pergunta “não entendi” ele explica, se continuar sem entender ele explica de novo e de novo. Ate ele entender.	2
Professor ruim	Explicação/vontade em ensinar	Aí ensina de qualquer jeito e pensa que o aluno entendeu e acabou. E não faz mais nada. Não tem vontade em ensinar. Quando ele me dava aula ele falava “copie esse texto. Aí a gente copiava ele dava o visto e acabou a aula dele. Ele não explicava, não fazia nada.	4
	Dificulta o aprendizado	Aprende, mas aprende com dificuldade. Mas é bem mais difícil aprender, de estudar.	2
Professor Rígido		Só que aquele professor que é mais rígido se torna melhor porque a gente acaba fazendo do jeito dele. Ele	2

Sobrecarga do Professor		obriga. Ele obriga o aluno a aprender o que está explicando e não fazer de qualquer jeito.	
	Muitas séries	Porque são muitas turmas, então tem muitas provas, corrigir muitos trabalhos. No final ele fica louco com tanta coisa.	3
	Sensação de dever não cumprido por causa do aluno	A sensação de dever não cumprido. De passar e pensar que não foi proveitoso. Que ele não conseguiu passar a matéria porque a turma estava bagunçando.	3
	Desinteresse do aluno	Ele tá ensinando e o aluno não quer aprender, não prestar atenção, está atrapalhando aula.	3
Estratégias para amenizar a sobrecarga do professor	Vida pessoal do professor	Também pele pode tá sobrecarregado na escola, no trabalho e chegar em casa e tá mais sobrecarregado ainda. Aí ele chega na escola no outro dia e descarrega nos alunos, porque ele está sobrecarregado.	2
	Ficar quieto	Ele briga com você e você finge que não foi com você. Fica quieto. Não fala nada. Fica o mais quieto possível para não estressar mais ainda.	6
	Tentar ajudar	Se tiver uma certa intimidade com o professor, pode tentar ajudar, conversar, saber o que é. Pedir se ele quer ajuda.	2
Total			46
<hr/>			
Professores			
Papel	Direciona e Orientar	O professor direciona e dá caminho. E o professor não faz mais esse papel de direcionar, o professor está educando. Nosso maior papel está sendo buscar maneiras pra conseguir que o aluno queira o que está sendo oferecido.	6
	Mediador	Eu vejo o professor como sendo um ser mediador da evolução. Mas infelizmente o sistema não considera assim. Ele coloca como sendo redentor.	3
	Ensinar	A gente não faz realmente o que é o nosso papel, que é passar o conhecimento.	2
Professor bom	Não exige	Eles acham o professor bom é aquele que não cobra. Eu prefiro ser chata e cumpro com as minas obrigações do que não cobrar nada de vocês.	2
Além do Papel	Vários papéis	Na realidade eles querem que a gente seja o psicólogo, seja o medico, seja o pai, seja amigo, seja mãe e ainda seja o professor. A escola está precisando ensinar valores. Ao invés de nós transmitir o conhecimento, você está mediando valores. A gente está educando o aluno. Está trazendo pra escola o que antes era função da família.	10
Sobrecarga	Despreparo para varias demandas	A cabeça do adolescente está muito perturbada. Existe de você chegar na sala e vê vários na mesma situação e o professor está ficando muito carregado, muito sem saber o que fazer.	7

		Aí você passa por varias situações onde você vê que não está preparado.	
		A gente vê que tem alunos problemáticos que tem problemas na família, de questão social mesmo, da pobreza, da fome.	
	Extra Papel	É mais comum o aluno perguntar pro professor, até mesmo sobre a questão da sexualidade. Ele não pergunta pra mãe. E nós precisamos estar preparados pra todas as ramificações. Eu sou professora de geografia e preciso saber sobre a sexualidade. E o professor precisa dar conta.	5
	Má formação/ falta de capacitação	Seria a não preparação dos professores para certas realidades. Primeiro tem que instruir o professor, da cursos. E não você ficar... tem que correr pra um canto. Eles tem que vir até a escola oferecer o curso pra gente.	5
	Salas lotadas	A gente é sobrecarregado de todas as maneiras. É salas superlotadas. E ainda são salas pequenas.	3
	Bagunça	Você passa a metade do tempo chamando a atenção deles do que dá aula mesmo.	2
	Falta de recurso	Recursos, materiais. A gente tem uma sala de computador, que o governo faz uma festa aqui, inaugurou e nunca funcionou.	1
Empecilhos para desempenhar o papel	Desempenhar função da família	Só que o que acontece, o pai tira a sua responsabilidade. Enquanto a educação era de pai e mãe a situação era melhor. Ele busca em nós o que ele não encontra na família. Isso atrapalha o nosso rendimento e do aluno. Porque você sai da função de mediador, pra entrar em uma função maternal.	6
	Aluno	O combustível do professor é o aluno. É ele que nos impulsiona ou freia de vez. Não faz um dever, não faz um trabalho, não faz uma leitura. Não participa, não pergunta, não dá opinião. Você termina de explicar “gente alguma duvida?” (silencio)	4
	Professor se acomodar com o aluno	Porque os alunos que não querem nada.. a gente se acomoda com isso. Se a gente quiser a gente enrola, enrola. O aluno não quer o professor também não quer ensinar porque não tem clientela. A gente passa a ser profissionais irresponsáveis e incompetentes.	2
	Programas sociais do governo	O programa social do governo, a bolsa.. isso acomodo o aluno. Percebeu que se ele não se formar e tiver uns filhos matriculados na escola ele vai ter um ganho.	2
Percepção do aluno sobre o professor		A gente vê também que eles não gostam de professores que são enrolam. Eles pegam um professor que tá cobrando, que eles deveriam ter visto conteúdo e “eu não vi”. Aí eles vão associar “o professor não deu nada, o professore enrolo”.	4
	Total		62

Apêndice F

Tabela 5

Categoria Sucesso Escolar com os Temas, Subtemas e Verbalizações dos Grupos dos Alunos do Segundo Ciclo, e Ensino Médio e Professores.

Temas	Subtemas	Exemplo de verbalização	Frequência
Ensino Fundamental			
Estudar	Se esforçar	Estudar bastante na sala de aula. Dá o máximo. Se esforçar.	5
Prestar atenção		Prestar atenção no que o professor fala.	2
Professor/respeitar		Respeitar os professores.	1
Capacidade de aprender	Aluno	O aluno não ter dificuldades, não entender o que o professor está falando na frente, aí eles acham que é desinteresse.	1
	Ajuda do professor	A capacidade pode ser ajudada pelo professor. Se ele ter paciência para explicar isso ajuda a ter essa capacidade.	1
Comportamento	Mudança	Mudar a maneira de ser e aprender a ouvir e ficar calado.	2
Total			9
Alunos do Ensino Médio			
Interesse e dedicação		Tem que te interesse e se dedicar	6
Ter um objetivo		Focar no que quer. Ter um objetivo. Traçar metas.	3
Estudar		Estudar	3
Total			12
Professor			
Dedicação		Eu acho que a dedicação. Porque ser professor precisa ter dedicação.	4
Diversificação de métodos		Vai tentando todos os métodos até vê aquele que.. polivalência.	3
Vínculo com o aluno		Hoje eu estabeleço um laço de amizade com o aluno, respeitando ele enquanto pessoa. Isso contribui muito o aluno passa a ver um amigo e acaba se esforçando um pouco mais.	2
Transmitir valores para o aluno		Eu contribuo pra o sucesso escolar, quando eu estou na sala de aula e não dou só o meu conteúdo específico.	2
Total			9

Apêndice G

Tabela 6

Categoria Fracasso Escolar com os Temas, Subtemas e Verbalizações dos Grupos dos Alunos do Segundo Ciclo, e Ensino Médio e Professores.

Temas	Subtemas	Exemplo de verbalização	Frequência
Ensino Fundamental			
Aluno	Vergonha de perguntar em sala	Eu fico burra mesmo, mas não pergunto. Se eu não entendi a sala inteira entendeu aí vai tudo suar com a minha cara.	6
	Desinteresse	Tipo, eles não tem aí com nada.	5
	Não fazer as atividades de casa	Chegar em casa e não revisar a matéria e ir pro computador.	3
	Fazer bagunça	Levam muito na brincadeira.	2
Não entender	Entender diferente de prestar atenção	Prestar atenção eu presto, mas eu não entendo nada. Eu tento prestar, mas daí vem aquelas contas doidas de ciências, de matemática que embaraça tudo a gente.	2
Desrespeito aos professores		O professor fala com ele e ele dá risada.	2
Notas Altas	Professor (empatia/paciência)	Porque eles abrem pra gente da ideia, eles sabem falar, mas também sabem ouvir. E nos professores bom a gente se envolve. Explicação dos professores. Ter paciência pra ensinar.	7
	Trabalho	Porque o trabalho que ajuda, que faz com que a gente tire notas boas.	3
	Aluno	Porque a gente se esforçou. A gente estava gravando as aulas e chegava em cada e escutava tudo Tem que ser responsável pelo que tá fazendo se não.	2
	Aulas	Aulas mais livres.	2
	Apoio familiar	O apoio familiar. As vezes as pessoas não tem apoio familiar nenhum.	2
Ruim	Professor	Acho que o fulano deveria mudar. Com o professor ruim a gente não quer fazer de tudo. Ela modifica toda a pergunta na prova que você não entende nada o que tá pedindo. Tem desinteresse porque a gente não gosta do professor. A gente quer ficar o mínimo com ele. Falta de interesse pela explicação do professor.	9
	Aluno	Eu tirei nota ruim por que eu faltei muito. Praticamente eu não tenho nota boa em nada porque eu não faço nada. Porque tem pessoas que namora e atrapalha. A professora tem a explicação super clara e tem aluno com nota vermelha. Esses são	7

Total		desinteressado.	
<hr/>			
Alunos do Ensino Médio			
<hr/>			
Aluno	Fazer qualquer jeito	Fazer tudo de qualquer jeito. Fazer por fazer.	2
	Desinteresse	Desinteresse. Muitas vezes por não gostar da matéria. Por exemplo, tem gente que não gosta de matemática e não vai entender matemática.	2
	Bagunça	Não saber a hora de falar, de ficar quieto. Isso atrapalha. Você desconcentra ai você fica voando na aula e não vai entender.	2
	Ter vergonha de tirar duvida	Ter vergonha de tirar duvida.	1
Professor	Falta de Empatia	Também porque você não gosta do professor. Se ele não gosta de você, principalmente.	2
	Notas altas	Facilidade/interesse com a matéria	4
Notas baixas	Professor	É, interesse de conhecer a historia. De procurar sobre alguma coisa que aconteceu. Tipo, se o professor explica matéria e você corre atrás, pesquisa sobre aquilo lá. Isso te dá uma facilidade maior sobre o assunto.	2
	Professor	E com o professor.	2
	Professor	Porque o professor é louco. A gente não gosta do professor. E porque eu não gosto do professor eu não gosto da matéria”. “ele só lê o livro e faz por mal gosto” “porque se fosse pela gente, lendo um livro e entendesse tudo bem, mas o livro é confuso o professor é mais ainda”.	6
	Dificuldade em entender a Matéria	Porque a matéria é muito complicada e enjoada. É difícil de entender.	2
<hr/>			
Total			
<hr/>			
Professores			
<hr/>			
Aluno	Desinteresse	Um dos motivos do fracasso é tão somente o desinteresse dos alunos. Nossos alunos de hoje não tem interesse nenhum, mas é nenhum. Ou seja, a aula de matemática, aula de português é um saco.	13
	Sem esforço	Eles não querem ser criativos. Aí eu falei “eu não quero da internet eu quero da cabeça de vocês”. Não eles não querem, eles querem tudo prontinho. Aí você não assimila nada, porque você entrega a copia e não aprendeu.	4
	Falta de reivindicação	Eu falo pra eles questionar. Eu falo pra eles “olha porque vocês não vão lá nos comícios”.	2
Família	Abandono	“Desinteresse total e o abandono completo da família. A família também não acompanha os alunos. A família vem, larga e acha que já fez o papel deles”. A falta de interesse e a falta de acompanhamento dos pais.	8
	Professor	Despreparo	Porque os profissionais que estão saindo das

	profissional	faculdades estão despreparados, estão saindo com má formação. Porque nós enquanto estudantes não estavam sendo capacitado pra lidar com a criança que tinha isso, que tinha aquilo. Você só sabe ser professor quando entra em uma sala. A sensação que você tem é que você saiu do mundo que você estava e foi pra outro.	
	Acomodado com o sistema	A gente acaba concordada com o sistema avaliativo que não é verdadeiro. A geração brasileira está sendo treinada para não pensar. Pelas leis da educação. E a gente está sendo conivente com isso. A gente não abre a boca, não briga. Acho que a gente fracassa aí.	4
Conselho	Ocupa a função de ensinar	Não me sinto mal com isso. Só que acho que sobra menos tempo pra o que é realmente nossa função.	3
Sistema	Formação de analfabetos	O aluno tem recuperação processual, tem recuperação no final do ano. Pro governo o que importa é estatística, gráfico. Chega no final do ano “olha mais uma turma se formando”. Muitas vezes aquela pessoa não é alfabetizada. Hoje ele não quer que o aluno aprenda ele quer que o aluno passe.	5
	Falta de acesso aos recursos didáticos	Acho que o sistema coloca como uma maravilha. Porque tem sala de computador, sala de informática. Tá tudo lá, pradinho, ninguém pode mexer. Colocam na mídia que o povo fala “o professor tá querendo o que?” mas cadê você tem isso? Não tem!	3
	Exigência X despreparação	O sistema cobra pra gente se polivalente, mas o sistema não nos prepara para sermos polivalentes. Me forma pra geografia e quer que eu entenda de ginecologia.	2
	Falta de equipe na escola	É tipo assim”tá na sala o aluno não tá fazendo nada, vou mandar ele pra supervisão”. Entendeu?! Acho que tem que ter toda a equipe.	2
Zona rural	Especificidades que dificulta	Aluna aqui mesmo, “professora eu levanto as cinco horas da manha pra chegar na escola”. Porque isso influencia na aprendizagem do aluno. O cansaço do aluno. Porque ele desce na parada tem que andar mais um pouco. Acaba não fazendo os trabalhos, não estudando.	4
Questão social	Financeiro/ Mudar	Essa questão social. Do aluno mudar de um lugar pro outro. A questão financeira. As vezes o pão muda pra um lugar, muda pra outro, faz com que o aluno começa a se adaptar em um colégio e muda pra outro.	3
Estratégias para amenizar o	Motivar e incentivar o aluno	Geralmente eu faço uma dinâmica pra reanimar, traze-los a razão, incentivar, sabe?! Então o que a gente tem feito pra amenizar	7

fracasso escolar		essa situação do fracasso escolar é estimular e incentivar. Você falar “você é capaz sim, você pode chegar sim, está dentro de você”.	
	Devolver a função de cada um	Eu diria, devolver as responsabilidades do pai pro pai, a do professor pro professor.	5
	Equipe	Eu vejo muito em trazer a família pra escola. Tem que ser um trabalho junto. A escola precisa ter uma equipe. Precisa ter psicólogo, precisa ter toda uma equipe para dar sustentação para o trabalho do professor.	4
Bom rendimento do aluno	Família	Ter o acompanhamento da família. Nós temos uma grande prova disso nas reuniões de pais. Aquele que apronta, que não faz nada, não tem rendimento, indisciplinado, o pai não parece. Sabe quando aparece? No final do ano pra reclamar que o filho reprovou. Agora aquele aluno que tem bom rendimento que está assíduo. O pai está presente	4
	Aluno querer	Eu acho assim, é um compromisso do próprio aluno querer.	4
Nota ruim	Brincadeiras	O momento deles é esse: diversão, internet, brincadeira, namoro, só que depois cai a ficha e depois o bicho pega.	2
	Internet	Acho que no passado os alunos obtinham mais resultados porque não tinham acessos a internet.	2
Total			92

Apêndice H

Tabela 7

Categoria Vínculo com o Mesmo Professor com os Temas, Subtemas e Verbalizações dos Grupos dos Alunos do Segundo Ciclo, e Ensino Médio e Professores

Temas	Subtemas	Exemplo de verbalização	Frequência
Ensino Fundamental			
Positivo	Conhecimento sobre o outro	É porque a gente sabe como é o esquema dele. Como que ele faz as coisas. Como ele explica. A gente fica esperto com ele ne?! Conhece a gente, sobra a dificuldade do aluno.	6
Total			6
Ensino Médio			
Positivo		Você conhece o professor, sabe o que ele gosta, o que ele não gosta nas aulas. Então você já sabe o que ele vai fazer então você presta mais atenção. Se o trabalho é desse jeito, a gente faz do jeito que ele quer.	3
Professor novo	Positivo	Por exemplo, eles não nos conhecendo, ai eles vem e querem...tanto a gente quer conhecer como eles querem conhecer a gente. Isso se torna um vínculo. Isso torna favorável para os dois lados.	2
	Negativo	O professor novo não, você não sabe o jeito, de nada. Faz de qualquer jeito	1
Total			5
Professores			
Positivo		Eu trabalhei ano passado, estava com 4 turmas. Se eu fosse dá series seguintes com eles, certeza que o rendimento seria bem melhor. Porque dá uma aula que já começou, isso atrapalha. Mas se a gente pudesse acompanhar o aluno, a gente saberia o que já passou, o que cobrar.	3
Total			3